



*Pesquisa realizada em 30
escolas públicas na Região
Médio Paraíba Fluminense*

Boas Práticas *em* GESTÃO ESCOLAR

Simone Alves de Medeiros

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL
CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE

- 2017 -



*fazendo
história
na sua
vida!*

**Boas
Práticas** *em*

**GESTÃO
ESCOLAR**

Editora FERP / UGB

Copyright © 2017 – 1ª Edição

ISBN 978-85-66196-10-8

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL

Catálogo Biblioteca Central UGB/ERP

M488b Medeiros, Simone Alves de.

Boas práticas em gestão escolar: pesquisa realizada em 30 escolas públicas da região Médio Paraíba Fluminense / Simone Alves de Medeiros – Volta Redonda, RJ: FERP, 2017.

148 p.; il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-66196-10-8

1. Escolas -- Organização e administração. 2. Gestão escolar (Médio Paraíba Fluminense). 3. Escolas publicas. I. Título.

CDD 371.2

Autora / Orientadora

Simone Alves de Medeiros

Revisora

Lucia Costa

Capa e Projeto Gráfico

Carla Braga Mano Gallo

Diagramação e Tratamento de Imagens

Carla Braga Mano Gallo

Impressão

Athalaia Gráfica e Editora





*fazendo
história
na sua
vida!*

REITOR

Geraldo Di Biase Filho

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA & EXTENSÃO

Francisco José Barcellos Sampaio

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Oswaldir Geraldo Denadai

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL ROSEMAR PIMENTEL

CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE

- 2017 -

CRÉDITOS

Autora/Orientadora

Simone Alves de Medeiros

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense (2001), Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2004). É professora do Curso de Pedagogia, Letras e História do Centro Universitário Geraldo Di Biase em Volta Redonda. Atua como Orientadora Educacional na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.

Alunos pesquisadores

2012

Ellen Cristina A. Mozzei

Juliana de S. Natividade

Marco Vinicio Lopes

2013

Juliana de S. Natividade

Marco Vinicio Lopes

2014

Amanda de Jesus Peixoto Ferreira

Jaqueline dos Reis

Jéssica Araújo Bueno

Maria Aparecida da S. Messias

Suéllen Aparecida da Silva Santos

2015

Amanda de Jesus Peixoto Ferreira

Jaqueline dos Reis

Maria Aparecida da S. Messias

Suéllen Aparecida da Silva Santos

APRESENTAÇÃO

É um privilégio apresentar o livro “Boas Práticas em Gestão Escolar” Coordenado pela Profa. Simone Alves de Medeiros, como o resultado de um Projeto do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Instituição, envolvendo os alunos de Graduação do Curso de Pedagogia.

Por definição, um Programa de Iniciação Científica “visa incentivar alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, treinando-os em unidades de ensino e pesquisa, sob a supervisão de um orientador qualificado”. Em minha opinião, este livro é mais um exemplo dentro do UGB, de um Projeto de Iniciação Científica que cumpriu todas as etapas de desenvolvimento e conclusão, tornando-se uma contribuição importante para a boa prática dos professores e gestores de escolas públicas da região.

Francisco J. B. Sampaio

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, UGB / FERP

Cientista de Nosso Estado, FAPERJ

Pesquisador 1A, CNPq

PARTICIPAÇÕES EM JORNADAS CIENTÍFICAS E MENÇÃO HONROSA



VII JORNIC/UGB – 2012 - Menção Honrosa



Apresentação do aluno Marco Vinício na VII Jornada de Iniciação Científica do UGB – 2012
e na 12ª CONIC – SP – 2012



Juliana, prof. Simone, Marco Vinício e Ellen na 12ª CONIC – SP/2012



VIII JORNIC/UGB – 2013 e Mesa Redonda com gestores da pesquisa e apresentação do aluno Marco Vinicio.



13º CONIC – Campinas, SP/ 2013



IX JORNIC/UGB – 2014 – Mesa Redonda com os gestores de cinco escolas da região apresentando suas boas práticas de gestão e apresentação da aluna Suellen.



IX JORNIC/UGB – 2014 - Menção Honrosa



Trabalho premiado em 1º lugar na área -
Ciências Humanas e Sociais



15ª CONIC /SEMESP



X JORNIC/UGB – 2015 - Menção Honrosa



Câmara Municipal de Volta Redonda-RJ

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA

OUTORGA

MOÇÃO DE APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES À

“MESTRA SIMONE MEDEIROS”

Pelo desempenho do Curso de Pedagogia, com projeto premiado em primeiro lugar no 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica (CONIC).

O Projeto de Pesquisa do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), foi premiado no 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica (CONIC), realizado no último dia 28 de novembro, na Universidade Ribeirão Preto (UNAERP), em Ribeirão Preto (SP). O evento, promovido pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior de São Paulo (SEMESP) é o mais importante congresso de iniciação científica do país; é realizado a cada ano numa Universidade do Estado de São Paulo e recebe trabalhos de todos o país. Este ano foram 2.100 inscrições e 2.024 selecionados. O UGB-FERP teve 32 inscrições e 30 foram selecionadas.

A Instituição vem a dez anos participando desse evento com projetos que fazem parte do Programa de Iniciação Científica (PIC), coordenado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPLIX), sob a coordenação do Pró-Reitor de Pesquisa Francisco Sampaio e Coordenadora Profª Lúcia Costa. Tanto esforço valeu a pena e nesta edição do Congresso Nacional de Iniciação Científica - CONIC - as alunas Suellen Aparecida da Silva Santos, Maria Aparecida da Silva Messias, Jaqueline dos Reis e Amanda de Jesus Peixoto Ferreira, do Curso de Pedagogia, sob a orientação da professora Ms Simone Medeiros, representaram o UGB-FERP e, para orgulho de nossa Cidade, conquistaram o merecido primeiro lugar na área de Ciências Humanas e Sociais.

Assim, a UGB-FERP, demonstrando o empenho e comprometimento com a qualidade na formação acadêmica de seus alunos através de apoio à pesquisa científica, elegendo a formação continuada como forma de promover a construção do conhecimento acadêmico transformador nas mais diversas áreas do saber, tem dado notoriedade e elevado o nome de nossa Cidade na área do ensino superior de excelência.

Desta forma parabenizamos a instituição com os votos de que essa ação voltada para a pesquisa científica continue como referencial desse ensino de qualidade que muito engrandece nossa Cidade, e que todos envolvidos e o curso de Pedagogia, coordenado pela Drª Luiza Paschoeto, sintam-se contemplados com essa Moção de Congratulações e Aplausos como forma de reconhecimento por esse Vereador e dessa Casa Legislativa Municipal, pelo empenho para que essa conquista se concretizasse.

Assim fazem jus ao presente Requerimento de Moção de Aplausos e Congratulações desta Casa em especial relevância, deste Vereador.

Volta Redonda, 15 de Dezembro de 2015.

FERNANDO MARTINS
Vereador

COM O APOIO DOS VEREADORES PAULO CÉSAR LIMA, CONRADO, WALMIR VÍTOR DE SOUZA, JARI SIMÃO DE OLIVEIRA JUNIOR, GEMILSON EDUARDO, PEDRO MAGALHÃES, JOSÉ JERÔNIMO TELES FILHO, FRANCISCO NOVAES FILHO, JOSÉ AUGUSTO DE MIRANDA, NILTON ALVES DE FÁRIA, AMÉRICA TEREZA NASCIMENTO DA SILVA, WASHINGTON TADEU GRANATO COSTA, ADÃO HENRIQUE MOREIRA, PAULO CÉSAR BALTAZAR DA NÓBREGA E WILSEMAR MÁXIMO CURTY.

Req. Verbal 0350/2015

Dec 09/15

PREFÁCIO

A maior compreensão da gestão escolar, tema deste livro, tem motivado diferentes pesquisas no campo da Educação. De fato, o tema é de singular importância, uma vez que essa dimensão da escola contribui decisivamente para o sucesso dos diversos processos que se desenrolam no interior da escola, mormente o do ensino e aprendizagem. Então, é com grande alegria que faço a apresentação desta publicação, fruto da observação cuidadosa da gestão escolar de escolas de sete municípios da Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

A autora, a professora mestre Simone Alves de Medeiros e seus alunos de iniciação científica do Curso de Pedagogia, realizou, como proposta do Programa de Iniciação Científica – PIC – do UGB/FERP, um trabalho de investigação que atende a uma importante demanda da educação atual: a produção de conhecimento prático sobre a gestão escolar. A verdade é que já lemos muito sobre gestão, mas muito pouco sobre as experiências reais e significativas da gestão no espaço escolar. Esta obra contribui com a superação dessa lacuna das investigações científicas em gestão escolar. Além disso, o rigor empreendido na pesquisa e a qualidade do material produzido imprimem ao trabalho a lapidação do verdadeiro pesquisador.

A felicidade também acontece por eu ter sido uma das incentivadoras para a construção do projeto. Retomo às minhas memórias o começo de tudo. Eu era coordenadora do curso de Pedagogia, curso em que a autora ainda é professora, e, em meio às nossas conversas, inquietações e análises sobre questões pertinentes à educação, fiz algumas provocações para que Simone Medeiros elaborasse um projeto de iniciação científica. E ela, comprometida e entusiasmada com os temas da educação, aceitou a proposta. Em 2012, deu vida ao projeto, o qual foi aprovado pela comissão do PIC do UGB.

Ao tomar por quatro anos a gestão escolar como objeto de pesquisa, a autora desenvolveu seus estudos sobre o tema em trinta escolas públicas da Educação Básica da Região Médio Paraíba Fluminense. Nessa trajetória, uma diversidade de situações foram vivenciadas, aconteceram variados momentos de reflexões, e surgiram incertezas, tensões, interações, receios, trocas, alegrias, emoções, enfim, um mosaico de grandes aprendizagens.

Esta publicação cumpre, então, dois papéis: o de trazer o resultado dessas reflexões e o de divulgar as práticas de gestão escolar significativas, desenvolvidas por gestões no cotidiano de suas escolas. Garcia (2002, p.11) afirma que “se a escola é o fim de nossas pesquisas e de tudo o que escrevemos, os resultados de nossas pesquisas deveriam a ela chegar e, de algum modo, a ela beneficiar”. Dessarte, acredito que, ao socializar o que pesquisamos, nossos questionamentos e nossos achados, evidenciando como alguns desafios são enfrentados no dia-a-dia escolar, nos comprometemos com o lema do UGB que é o “compromisso com a transformação social”. Esta publicação cumpre muito bem este papel!

Conceição Aparecida F. L. Panizzi

Diretora do Instituto Superior de Educação do UGB/FERP

“O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc., que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz.”

(Paulo Freire, 1992, p. 90)

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Geraldo Di Biase, pelo apoio e interesse na publicação dos resultados desta pesquisa.

Agradecimento em especial à PROPPEX, representada pelo Pró-Reitor Dr. Francisco Sampaio e a Assessora professora Lucia Costa, por encorajar e incentivar a pesquisa que possibilita uma formação contextualizada com as questões da sociedade contemporânea e enriquece a relação dialética entre teoria e prática.

À Direção do Instituto Superior de Educação, professora Conceição Panizzi, pelo incentivo e valorização dos resultados do projeto.

Aos alunos pesquisadores dos anos 2012, 2013, 2014, e 2015, pelo interesse e seriedade em participar do projeto.

Aos profissionais da Educação das Unidades Escolares pesquisadas que contribuíram para a efetivação desta pesquisa com suas vivências e competência profissional.

A todos que, fazendo a escola pública, da limpeza à teorização, fizeram a diferença no processo ensino aprendizagem de nossos alunos, deixando marcas na sua história de vida, porque se permitiram sonhar. De quem também sonha...

Simone Medeiros

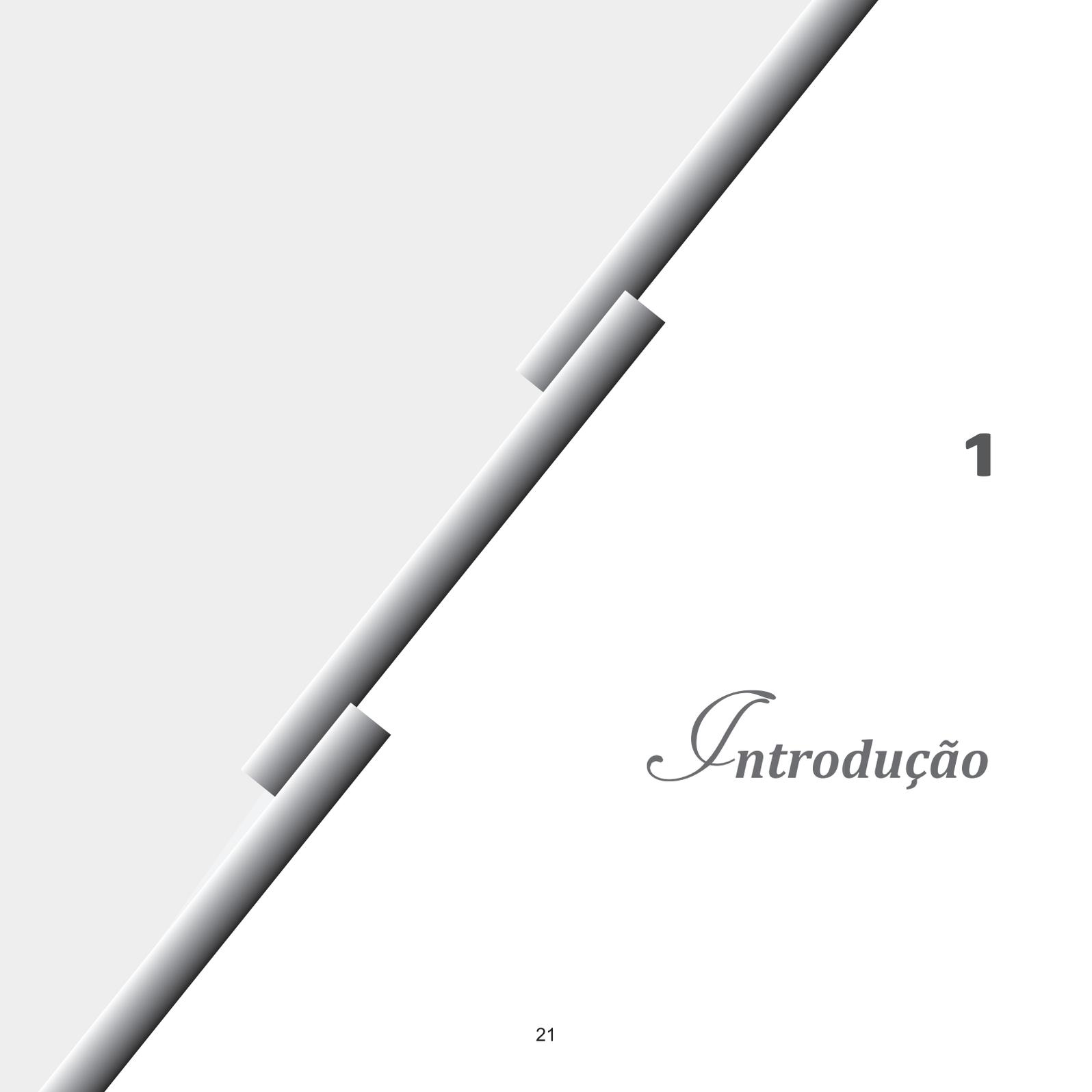
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UGB / FERP

Este livro representa o resultado de quatro anos de desenvolvimento de um Projeto de Pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP).



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. GESTÃO ESCOLAR E SUAS INTERFACES	27
2.1 CONCEITUANDO GESTÃO ESCOLAR	29
2.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E SEUS DESAFIOS	31
3. GESTÃO ESCOLAR E LIDERANÇA	35
3.1 ESTILOS DE LIDERANÇA	40
3.2 LIDERANÇA E GESTÃO INTEGRADA DA ESCOLA/GIDE	42
4. BOAS PRÁTICAS EM GESTÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO MÉDIO PARAÍBA FLUMINENSE	47
4.1 CIEP 295 – PROF. GLÓRIA ROUSSIM GUEDES PINTO – VOLTA REDONDA	49
4.2 COLÉGIO JOÃO XXIII – FEVRE – VOLTA REDONDA	68
4.3 CENTRO MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL MONTEIRO LOBATO – VR	71
4.4 ESCOLA MUNICIPAL PROF. WALDIR AMARAL BEDÊ – VOLTA REDONDA	75
4.5 COLÉGIO ESTADUAL GUANABARA – VOLTA REDONDA	80
4.6 CENTRO MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL PINGUINHO DE GENTE – VR	83
4.7 COLÉGIO ESTADUAL BRASÍLIA – VOLTA REDONDA	85
4.8 ESCOLA ESTADUAL MINAS GERAIS – VOLTA REDONDA	92
4.9 ESCOLA MUNICIPAL ENG. SÉRGIO A. ROCHA – VOLTA REDONDA	94
4.10 COLÉGIO ESTADUAL NILO PEÇANHA – BARRA DO PIRAÍ	97
4.11 CIEP 310 – PROFESSORA ALICE AIEX – BARRA DO PIRAÍ	102
4.12 ESCOLA MUNICIPAL PROF. MARIA DA GLÓRIA GIFFONI - VALENÇA	108
4.13 CIEP 291 DOM MARTINHO SCHLUDE – PINHEIRAL	111
4.14 ESCOLA MUNICIPAL MARIA DO CARMO FADUL FERREIRA – PINHEIRAL	114
4.15 CRECHE MUNICIPAL PROF. EUNICE GOUVÊA DE SOUZA – PINHEIRAL	116
4.16 ESCOLA MUNICIPAL DOMINGAS ALVES FERREIRA – PINHEIRAL	119
4.17 COLÉGIO ESTADUAL FAGUNDES VARELA – RIO CLARO	120
4.18 CIEP 296 – PRESIDENTE BENES – LÍDICE/RIO CLARO	123
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	145

A decorative graphic element consisting of a thick, dark grey diagonal line running from the bottom-left corner towards the top-right corner. Three smaller, rectangular segments of the same color are positioned along this line, one in the upper-left, one in the middle, and one in the lower-right, creating a segmented or 'beaded' effect.

1

Introdução

A gestão democrática pressupõe mudanças no contexto educacional brasileiro. De acordo com BASTOS (2001), este tipo de gestão foi reivindicado pelos movimentos sociais durante o período da ditadura militar; é uma tentativa de restabelecer o controle da sociedade civil sobre a educação e a escola pública; introduz a eleição direta para dirigentes escolares; cria os conselhos escolares; facilita a luta por condições materiais para aquisição e manutenção dos equipamentos escolares e defende a permanente participação popular nas decisões da unidade escolar.

Esta modalidade de gestão é reconhecida no Brasil por documentos oficiais, como a Constituição de 1988, art. 206, inciso 6, e a LDB 9394/96, art. 14 e 15, porém depende de mobilizações locais e coletivas, práticas compartilhadas da gestão em seus vários eixos, como o administrativo, o pedagógico, dentre outros, para a sua efetivação. A LDB 9394/96 redireciona a educação na questão de gestão escolar quando apresenta o princípio da gestão democrática que só se torna efetiva quando as tomadas de decisões são completamente participativas. As escolas tem se preocupado com essa questão, não somente para o cumprimento da legislação, mas também, por acreditar ser uma forma de melhoria real na educação. No entanto, a realidade demonstra um processo muito lento em relação ao que a lei determina, ou seja, que a gestão seja democrática e participativa. Segundo LUCK, 2011, p. 36:

Gestão Educacional é um processo conjunto de tomadas de decisões, um processo participativo entre todos os atores envolvidos na instituição de ensino orientados por princípios democráticos, onde as decisões são tomadas em conjunto e a escola é considerada um processo vivo e dinâmico.

A escola não funciona somente com os seus gestores, mas sabemos que na realidade do cotidiano escolar, as mudanças nas escolas e suas ações são centralizadas na equipe diretiva- pedagógica. Quando muito, convocam um grupo de professores para tomada de decisão. O trabalho conjunto e o processo participativo de vez e voz quase não se faz presente. No discurso é falado que todos da comunidade escolar devem participar e adentrar-se no espaço escolar, mas na prática verificamos o "euquipe" e não o "trabalho

de equipe". A partir do momento em que adotamos o conceito de gestão educacional e não simplesmente o conceito de administrador escolar, a escola e os sistemas de ensino devem pautar-se nos processos de mudanças que isso implica, pois a concepção de gestão foca mudança de paradigmas.

Portanto, o tema desta pesquisa são os desafios da gestão no cotidiano escolar e como a figura do gestor e sua prática se faz imprescindível nas ações que norteiam o processo do "fazer escola". Atualmente o discurso centrado na gestão democrática nos remete à análise de sua obrigatoriedade uma vez que os dispositivos legais apontam para a oferta de uma escola de excelência em todos os seus aspectos, porém, do legal (previsto em Lei) para o real há um grande abismo, pois a gestão democrática impõe-se participativa, colaborativa e, principalmente intencional.

Nesse caminho de construção democrática buscamos entender como acontecem e se acomodam a necessidade de rompimento com paradigmas antigos que permeiam o meio diretivo escolar, contaminando sua gestão que por muito tempo mostrou-se centralizadora por ser utilizada como ferramenta conservadora do "status quo". Agora a lei determina que a gestão da escola deva ser democrática, coletiva, participativa, o que não vai ocorrer de forma simples, mas com rupturas e quebras desses paradigmas culturais, sociais e políticos, confrontando com os elementos estruturais e institucionais que ora impedem a verdadeira descentralização das ações da equipe escolar.

Diante desses desafios encontramos gestores que necessitam repensar suas práticas para transformar a escola em um ambiente aberto, trazendo para dentro de seus pátios, elementos que antes ficavam além dos muros, como a comunidade ao redor. E, mesmo os que são "objeto" de suas ações, que serão seu produto final, os discentes, agora precisam ser preparados para a criticidade, para a cidadania e a democracia. Preparo esse que perpassa todos os ambientes da escola, envolve todos os seus atores, ultrapassa os muros e alcança a comunidade, a família, valorizando a prática, pois sem essa não há cidadania, não há gestão democrática. A gestão precisa se (re)inventar, se fazer e refazer nas ações, nas concepções e principalmente na vontade e intencionalidade política de mudar, de aceitar mudanças, de aprender com quem só aprendia, de aceitar

desafios, de desafiar também, de compreender o processo democrático que nunca é acabado, que está sempre em movimento, avançando e muitas vezes regredindo em um movimento dialético constante, mas sempre buscando a coletividade e a colaboração de todos, pois democracia e cidadania só se efetiva na prática.

A implementação de tais mudanças, é um processo complexo, pois o exercício da gestão pressupõe liderança, pois não existe fazer gestão sem exercer liderança, no caso, a liderança no estilo democrático e não autocrático (Teoria de estilos de liderança). Neste estilo, o gestor tem como meta a tomada de decisão compartilhada, seguida de ações colaborativas, em equipes. Como resultado desta liderança vemos o fortalecimento da escola como um todo e assim a escola cresce em todas as suas esferas.

Os desafios dos gestores de nossas escolas públicas são grandes, pois estes estão envolvidos com o processo de aprendizagem e formação dos alunos. Aprendizagem esta que estabelece novos patamares de desenvolvimento para a formação de seres sociais, que contribuam com seu potencial de participação social.

Para aprofundar este estudo e verificarmos tal realidade, buscamos respostas para as seguintes questões:

- A qualidade da escola é uma questão de gestão?
- Qual o perfil dos gestores das escolas públicas?
- Quais as implicações da gestão democrática na práxis educacional?
- Quais os principais desafios e elementos facilitadores para a construção e efetivação da gestão democrática no cotidiano escolar?
- Quais as implicações da GIDE no processo de gestão das escolas estaduais de nossa região?

A compreensão destas questões e suas possíveis respostas ampliam nossa visão quanto a gestão democrática e sua importância para a manutenção ou transformação do contexto social, político e cultural de nossa sociedade.

Os objetivos que nortearam a pesquisa foram:

- Contribuir com o entendimento da importância e significado da efetivação da gestão democrática na construção de uma escola transformadora da realidade social;
- Descrever o perfil dos gestores das escolas públicas pesquisadas;
- Identificar os principais desafios e elementos facilitadores para a construção e efetivação da gestão democrática;
- Identificar as boas práticas dos gestores que fazem a diferença no cotidiano escolar.

A pesquisa teórico-empírica foi realizada em trinta escolas públicas da Educação Básica da Região Médio Paraíba Fluminense, abrangendo os municípios de, Volta Redonda, Barra Mansa, Rio Claro, Pinheiral, Barra do Piraí, Piraí e Valença. Dessas escolas, dezessete são municipais e treze são estaduais. A escolha dessas escolas como escopo de nossa observação se deu pela facilidade de acesso e por inaugurar o que vem se configurando como pesquisa-ação, que envolve a participação de alunos-pesquisadores em seu próprio local de trabalho. A vantagem dessa metodologia é a descoberta de nuances da realidade escola que não poderiam ser captadas somente por um pesquisador de fora.

A pesquisa caminhou sob duas perspectivas de estudo. Nas escolas estaduais, o programa de gestão GIDE (Gestão Integrada da Escola) efetivado pela SEEDUC que tem como objetivo auxiliar a escola a identificar seus problemas e agir nas principais causas, visando a melhora contínua do processo ensino aprendizagem. Programa este que norteia toda a gestão da escola, com foco na gestão de resultados, desempenho e competências. Nas escolas municipais, ocorreu a eleição direta do diretor escolar, apresentando um cotidiano novo em suas escolas, com novos gestores e perspectivas.

As visitas técnicas foram significativas, pois identificamos as diferenças das Escolas Municipais para com as Estaduais, em sua metodologia de Gestão, além da questão dos recursos para as diferentes ações na escola, em que as escolas da Rede Estadual tem mais autonomia em relação à utilização das verbas do que as municipais. Destacamos a forma como a direção da escola assumiu esta função, sendo dezessete com eleição

direta nas escolas e treze via Concurso – Prova para Gestor (interna), no caso da Rede Estadual de Ensino do RJ. Também se faz necessária uma análise mais aprofundada da GIDE, Gestão Integrada Da Escola (Escolas Estaduais), que tem seu foco na gestão de resultados. Muitos docentes são contrários a este tipo de gestão implantada pela Secretaria de Educação e outros favoráveis, já que foi uma mudança para a organização da rede que tinha um número considerável de alunos que praticamente não existiam nas escolas, mas eram contabilizados.

Foi constatado também que por mais competências, conhecimentos e habilidades que um gestor escolar tenha, caso ele não encontre ambiente favorável e uma cultura organizacional que o permita postular sua liderança, colaborar-se-á para que os objetivos a serem alcançados pela instituição de ensino se percam ao longo do desenvolvimento de procedimentos pertinentes ao processo de aprendizado discente. A realidade estrutural das redes de educação municipal e estadual determinam parâmetros e normatizações que o gestor deve seguir, ocasionando, em alguns casos, ações padronizadas e centralizadoras, impedindo, de forma escamoteada, a vontade da comunidade escolar.

Diante do exposto, é fato hoje que tornar a escola problematizadora é o que precisamos! Este talvez seja o maior desafio da educação neste século.

As interfaces da gestão escolar são conflitantes e desafiadoras e só podemos ampliar nossa visão em relação a esta temática, base das escolas, privilegiando a fala, os momentos onde elas acontecem, ou seja, seu cotidiano escolar.

Esta publicação é o resultado da pesquisa científica desenvolvida no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Geraldo Di Biase, junto ao Programa de Iniciação Científica – PIC/UGB no período de 2012 – 2015 com o objetivo de apresentar as boas práticas dos gestores que fizeram a diferença no cotidiano escolar, multiplicando assim saberes e vivências entre as escolas pesquisadas. O capítulo quatro apresenta as boas práticas em gestão escolar contendo suas evidências (fotografias), identificação das unidades escolares e contatos, contribuindo, de forma significativa, para a relação dialética entre o UGB e as escolas públicas.



2

GESTÃO ESCOLAR
e Suas Interfaces

2.1 Conceituando Gestão Escolar

A gestão, em específico a escolar, aplica-se às incumbências dos estabelecimentos educacionais em respeitar as normas comuns dos sistemas de ensino, à elaboração e execução de propostas pedagógicas, à administração de recursos humanos, materiais e financeiros, aos cuidados relativos ao ensino-aprendizado do aluno e à articulação com as famílias e a comunidade escolar a fim de que os objetivos e metas educacionais sejam efetivados.

A utilização do termo gestão é relativamente recente na teoria e na prática da educação brasileira. O termo foi consagrado pela Constituição Federal de 1988, que, no art. 206, estabelece os princípios que devem reger a educação no Brasil. Entre esses princípios, no Item VI, está assegurada a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei”. Nos estudos de Sander (2007) sobre o campo da administração educacional, o autor mostra que o termo administração dominou o pensar e o fazer a educação, geralmente marcado pela Escola Clássica da Administração de Empresa. Foi no final do século XX que os termos gestão e gerenciamento passaram a fazer parte do vocabulário dos liberais e também dos educadores comprometidos com a educação emancipadora.

(FERREIRA, 2011, p. 59).

A preocupação com a qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas brasileiras é uma prerrogativa das últimas décadas, que registra uma série de ações e políticas públicas pautadas por indicadores e mecanismos de controle que facilitem a execução de propostas pertinentes ao planejamento, à gestão, às correções de possíveis desvios de metas e ao acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

A gestão no sistema educativo público brasileiro é um campo que se expande lentamente apesar das propostas e legislações educacionais vigentes terem avançado significativamente desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, apontando para uma gestão democrática que contemple a participação ativa de todos aqueles que se ligam a educação formal e sistemática direta ou indiretamente.

Por conta disso, a gestão que se legitima como a subjetiva às escolas públicas é a democrática, pois na gestão escolar, a autonomia das unidades educacionais está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9394/96) para atender as especificidades regionais e locais das instituições de ensino. Deste modo as peculiaridades e necessidades das unidades escolares serão identificadas, atendidas e asseguradas pelo gestor educacional em comum acordo com a comunidade escolar.

A atividade da gestão escolar – ato e efeito de organizar uma instituição educacional para que cumpra com sua função social – pressupõe o planejamento educacional, substancial na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) por toda a comunidade escolar (FERREIRA, 2011, p. 58).

A autonomia, que configura um aspecto importante da gestão democrática deve estar claramente definida e defendida no PPP da escola. Sendo assim, “por razões pedagógicas e técnicas, inerentes ao compromisso da escola com a educação e o ensino, são reforçados hoje a necessidade e o desafio de cada escola construir seu próprio projeto político-pedagógico e administrá-lo” (BUSSMANN apud VEIGA, 2013, p. 37). O Projeto Político-Pedagógico reflete a identidade da escola e, portanto, é único, não podendo ser dado pronto como um documento prescrito das Secretarias de Educação.

2.2 Gestão Democrática e seus Desafios

Sobre gestão democrática, a Lei 9394/96 preconiza que conforme constante no Art. 14 e em seus incisos I e II os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

É fato que a democratização da gestão escolar, bem como a participação da população nas deliberações educacionais, caminha a passos curtos no Brasil devido a questões que remontam as estruturas ideológicas, política e educacional que ainda perduram na escolha de representantes para os diferentes setores governamentais do país. Isso não diverge quando se alude à escolha dos diretores escolares.

Conforme constatado nos estudos de Nadia Pedrotti Drabach¹ (2013), nas escolas públicas brasileiras coexistem diferentes formas de escolha de diretores. De acordo com Dourado (2001), na década de 1980 as formas mais usuais compreendiam: "1) diretor livremente indicado pelos poderes públicos (estados e municípios); 2) diretor de carreira; 3) diretor aprovado em concurso público; 4) diretor indicado por listas tríplexes ou sêxtuplas; 5) eleição direta para diretor" (DOURADO, 2001, p. 83). No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, as discussões acerca da gestão democrática da educação impulsionaram a instituição de formas também mais democráticas de escolha dos dirigentes escolares, em contraposição ao clientelismo político presente nas indicações

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado da autora apresentada do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná em março de 2013 que tem como título: "As mudanças na concepção da gestão pública e sua influência no perfil do gestor e da gestão escolar no Brasil" sob orientação do professor Dr. Ângelo Ricardo de Souza.

de diretores. Contudo, formas menos democráticas de escolha dos dirigentes escolares como as indicações, por exemplo, continuaram/continuam existindo.

Muitos gestores que hoje se encontram atuando nas redes públicas de ensino assumiram sua função por indicação das Secretarias de Educação. Todavia essa realidade se agrava se cogitarmos que grande parte desses profissionais não contemplaram em sua formação os saberes pertinentes às formas democráticas para gerirem e administrarem as instituições escolares. Não obstante, mesmo que as leis tratem de forma objetiva a democratização da gestão escolar, faz-se urgente que os diretores disponham de tempo e espaços para desenvolverem conhecimentos, competências e habilidades que os auxiliem nas práticas inclusivas da comunidade escolar nas escolhas da escola.

Faz-se necessário pensar na formação dos futuros gestores, uma vez que se deseje efetivar os princípios da gestão democrática como algo intrínseco da cultura organizacional dos sistemas e estabelecimentos de ensino público.

Bordignon (2004) afirma que a “gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada”.

A proposta defendida por Bordignon vai além dos critérios de ocupação democrática do cargo de gestor (atualmente o concurso público e a eleição são as principais formas democráticas para escolha de diretores) e de sua formação em relação à educação. As mudanças precisam ser contínuas, coletivas e coerentes com as demandas contemporâneas e contexto histórico da sociedade na qual as escolas encontram-se inseridas.

Os bons gestores compreendem que as mudanças na prática docente não podem ser impostas, porque nem o professor, nem ninguém, muda a forma de pensar por decreto – e, sem mudanças no pensar, o agir permanece inalterado. Somente quando os gestores se dão conta dessa realidade é que eles começam a se transformar em mestres da mudança. Mestres no sentido de maestria, isto é, domínio sobre as leis que regem as transformações em educação. Chamamos de leis porque, embora os processos educacionais sejam complexos, não-lineares, diferentes entre si, é possível detectar neles alguns aspectos previsíveis, o que possibilita que sejam administrados (EDNIR et. al. 2006, p. 15).

“Sendo a educação um direito do cidadão e dever do Estado, cabe à gestão da escola organizar a instituição com fins de garantir a efetivação desse direito” (FERREIRA, 2011, p. 58) propondo, sempre que necessário, as mudanças condizentes com os anseios da clientela da escola. Por isso a autonomia dos gestores e a identidade da comunidade escolar não podem ser desconsideradas em detrimento da padronização que hoje é elencada como estratégia de objetividade na verificação da eficácia das práticas de ensino.

Sendo assim, compete aos gestores superarem a homogeneização do ensino, assim como a visão reprodutora, classificatória e excludente das escolas públicas. As escolas nas quais os gestores atuam são componentes vivos da sociedade e, como tal, tem suas características próprias e uma função social a ser estabelecida através da interação com sua comunidade e não através da implantação de modelos verticais de como ensinar.



3

GESTÃO ESCOLAR
e Liderança

Lück (2013, p.9) aponta a escola como um sistema composto por elementos que se interinfluenciam direta e indiretamente. Como líder desse sistema, o gestor deve ter consciência de que “qualquer mudança dos elementos da escola produz mudanças nos outros elementos, mudança essa que provoca novas mudanças no elemento iniciador, e assim sucessivamente”, ou seja, as intervenções feitas pelo líder são cruciais para o desenvolvimento da escola e impulso desse sistema. A autora destaca essa função mobilizadora e influenciadora dos gestores ao enfatizar que

É do diretor da escola a responsabilidade máxima quanto à consecução eficaz da política educacional do sistema e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, organizando, dinamizando e coordenando todos os esforços nesse sentido, e controlando todos os recursos para tal. Devido à sua posição central na escola, o desempenho de seu papel exerce forte influência (tanto positiva como negativa) sobre todos os setores e pessoas da escola. É do seu desempenho e de sua habilidade em influenciar o ambiente que depende, em grande parte, a qualidade do ambiente e clima escolar, o desempenho do seu pessoal e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

(LÜCK, 2013, p. 16).

O gestor é peça chave da manutenção e equilíbrio do sistema escolar, todavia seu agir está intimamente relacionado à capacidade de trabalhar com e para os outros. As tomadas de decisão da escola como ato coletivo configura a descentralização do diretor como protagonista no traçar de rumos para escola e inaugura uma nova perspectiva para a educação brasileira, o “poder” passa a ser de todos.

O trabalho em equipe passa a ser instrumento significativo de atuação do gestor, pois a descentralização só ocorre quando há um trabalho efetivo de equipe, não mais priorizando somente uma pessoa ou uma função. Muitos gestores dirigem a escola falando

que desenvolvem um trabalho em equipe, quando na verdade, desenvolvem um “trabalho euquipe” (grifos nossos). Só eles decidem o que fazer, como e quando fazer no espaço escolar.

Este é um dos maiores desafios das escolas públicas atualmente. Ser gestor efetivo e não apenas na teoria. O que todos queremos é que o papel do diretor; entendido como aquele que dirige e administra dê lugar ao gestor, ou seja, aquele que vai gerenciar, que vai tomar para si a responsabilidade de liderar e conduzir pessoas e práticas que corroborem para melhoria e qualidade da educação tendo como foco os alunos e o processo ensino-aprendizagem dos mesmos orientados pelo princípio da formação cidadã.

Gerir escolas, contrapondo a ideia de administração, envida a competência do gestor em ser o personagem central da escola sem tornar-se centralizador. O gestor em sua concepção liberal de gerenciamento de instituições educacionais não é um bom professor que ao longo de sua carreira acumulou práticas bem sucedidas de “ensino”, tampouco é aquele que se destacou pelo traquejo em lidar com seus superiores, professores, demais colegas de profissão, alunos e comunidade escolar.

O verdadeiro gestor é um líder. Um bom educador não é (ou será), necessariamente, um bom gestor.

Como já mencionado anteriormente, um gestor competente é um líder e, como tal, precisa exercer sua liderança. “[...] A liderança na gestão escolar constitui-se em um dos fatores de maior impacto sobre a qualidade dos processos educacionais” (LEITHWOOD et. al. 2006 apud LÜCK, 2009, p. 25).

Para Lück (2006, p. 33) o conceito de liderança pode ser compreendido como “um conjunto de fatores associados [...] expressos por uma pessoa que inspira os outros a trabalharem conjuntamente para atingirem objetivos e metas coletivos e se traduz na capacidade de influenciar positivamente os grupos e inspirá-los a se unirem em ações comuns coordenadas” ou como “[...] processo de influência, realizado no âmbito da gestão de pessoas e de processos sociais, no sentido de mobilização de seu talento e

esforços, orientado por uma visão clara e abrangente da organização em que se situa e de objetivos que deva realizar, com a perspectiva da melhoria contínua da própria organização, de seus processos e das pessoas envolvidas” (2009, p. 35).

Segundo Chiavenato (2004), a liderança é, de certa forma, um tipo de poder pessoal. Através da liderança uma pessoa influencia outras pessoas em função dos relacionamentos existentes. Já para Soares (2015, p. 42) a liderança diz respeito ao enfrentamento de mudanças. Os líderes estabelecem direções por meio de uma visão do futuro, depois engajam as pessoas comunicando-lhes essa visão e inspirando-as a superar os obstáculos.

Gestão e liderança são, portanto, conceitos imbricados da organização escolar, pois ambos pressupõem um processo de mobilização e orientação de talentos e esforços coletivos presentes na escola, organização de recursos e processos para desempenhar de forma efetiva seu papel social, realização de objetivos educacionais, formação dos seus alunos e promoção de aprendizagens significativa.

3.1 Estilos de Liderança

Cada vez mais fala-se aos homens e às mulheres em posição de liderança que é preciso ter tantas e tais características, a tal ponto que isso não cabe em um ser humano. Todas as vezes que se diz que o líder precisa fazer isso, aquilo e aquilo outro e ainda ser assim, e dispor daquilo, enfim, não existe homem ou mulher que complete a lista de exigências. Ora, se a liderança é uma virtude – portanto, uma força intrínseca –, qualquer homem e qualquer mulher em qualquer lugar, ou função, pode desenvolvê-la. A liderança é sempre circunstancial. Qual a diferença entre líder e liderado? É a circunstância. Ou seja, a ocasião ou a situação. Nenhum ou nenhuma de nós é líder em todas as situações. Nenhum ou nenhuma de nós consegue liderar qualquer coisa, ou todas as coisas e situações. Por outro lado, qualquer um ou qualquer uma de nós é capaz de liderar alguns processos, algumas pessoas, algumas situações

(CORTELLA, 2011, p. 69).

O planejamento como estratégia de antecipação e promoção de situações é uma característica peculiar das práticas didático-pedagógicas no ambiente escolar. O planejar possibilita intervir conscientemente sob dada situação e assim poder administrá-la. Mesmo considerando a previsibilidade das ocorrências educacionais, nem sempre um fato poderá ser antecipado com total precisão. Por isso o ato de liderar defendido por Cortella considera a capacidade de agir conforme as circunstâncias.

Agir diante do inesperado com sapiência faz do líder um mediador em potencial de conflitos. Os gestores são os indivíduos que se capacitam para exercer tal mediação,

identificam em sua equipe de trabalho talentos com tal potencialidade e os direciona para as áreas afins nas quais seu potencial se faz indispensável. O gestor que identifica, reconhece e lapida os talentos contar com líderes que tornarão as metas educacionais mais fáceis de serem alcançadas. Um líder nunca “faz sucesso” sozinho, ao contrário, ele conduz aqueles que estão a sua volta para brilharem juntos.

No passado, a liderança era defendida como uma forma de controle, em que a função do líder se resumia em estabelecer metas para atingir os objetivos da equipe ou da organização. Ou seja, o foco estava no trabalho e não nas pessoas que o executavam. Hoje, o papel do líder é muito mais complexo e importante, ele conduz ações, influencia o comportamento e a mentalidade de outras pessoas e estabelece metas direcionando indivíduos (SOARES, 2015, p. 42).

O líder, de acordo com Lück (2009), tem características e estilos próprios de liderança. Sendo assim, ele se caracteriza pela perseverança e motivação, habilidades de comunicação, determinação na realização de objetivos, maturidade social e psicológica, autoconfiança, empreendedorismo social e espírito empreendedor. Seu estilo para liderar pode se basear na ênfase como o poder é centralizado ou distribuído no ambiente de trabalho, ou seja, pelo estilo autocrático (dirigente); centraliza a tomada de decisão e assume uma liderança de forma individual e imbuído de sua verdade, pelo estilo democrático; a tomada de decisão é compartilhada e os membros da organização assumem responsabilidades conjuntas ou pelo estilo laissez-faire (rédeas soltas); o “líder” não toma pra si as responsabilidades e delegando-as para terceiros (geralmente ele faz isso quando ocorre uma ação não bem sucedida no processo ensino-aprendizagem – a culpa é sempre do outro). Espera-se que a gestão na escola pública, assim como o estilo de liderança do gestor escolar, seja democrática.

3.2 Liderança e Gestão Integrada da Escola/GIDE

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da SEEDUC, implantou em 2011 a GIDE, assim como as “avaliações diagnósticas bimestrais e o currículo mínimo com habilidades essenciais para formação dos alunos. Esta ferramenta é um “sistema de Gestão para as Escolas, que integra os aspectos políticos, estratégicos e gerenciais inerentes à área educacional, com foco em resultados da atividade-fim, processo ensino-aprendizagem. Desta forma, a GIDE tem por objetivo melhorar significativamente os resultados da escola, tendo como referência as metas do IDEB, ENEM, Avaliações Estaduais, entre outras” (GODOY e MURICI, 2011 apud MOLTER, 2013).

É um sistema dotado de um fluxo que integra vários aspectos importantes como:

- *Aspectos pedagógicos;
- *Estratégias de gerenciamento com foco na melhoria dos resultados do processo ensino aprendizagem;
- *Planejamento estratégico em redes de ensino;
- *Melhoria das competências dos profissionais da educação;
- *Abordagens financeiras em redes de ensino;
- *Desenvolvimento de liderança de alto desempenho na educação;
- * Melhoria dos processos e projetos na área educacional.

Como pode ser observado através dos itens acima supracitados o principal objetivo desse sistema da gestão integrada está na melhoria dos resultados e em oferecer às redes de ensino e instituições educacionais um caminho simples, rápido e objetivo que permite a estruturação adequada do seu sistema gerencial e a integração das dimensões gerenciais, estratégicas e pedagógicas. A GIDE se preocupa com os resultados e busca influenciar o gestor na sua ação dentro da Unidade Escolar, não para dirigir, mas sim para gerir.

Para se obter resultados na escola, precisa-se ter liderança + gestão integrada + conhecimento técnico, portanto, a principal qualidade que um gestor precisa ter é ser líder. Porque esse gestor vai abraçar o processo e dar a contrapartida. Líder é aquela pessoa que consegue congrega as outras pessoas da comunidade em torno de uma meta e liderá-las nessa caminhada, motivando-as e reconhecendo seu empenho, levando-as a produzir resultados. Resultados da pesquisa realizada em 13 escolas estaduais/CIEP de 5 municípios da Região Médio Paraíba Fluminense nos mostrou que a influência desta metodologia nas ações da escola é muito grande, pois é um sistema de gestão que impactou o espaço escolar, atingindo toda comunidade escolar, com um processo diferenciado de gestão, com conceituação e exigências novas, principalmente para as equipes diretiva, pedagógica e docentes. Alguns gestores aprovaram a GIDE e disseram que os resultados na escola melhoraram, alguns atingindo as metas propostas, outros não concordam totalmente com esta ferramenta, pois existe uma resistência grande por parte dos docentes e as mudanças foram estabelecidas sem a opinião dos mesmos.

No ano de 2009, de acordo com MOLTER (2013), o mau desempenho do estado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), apresentou resultados preocupantes, colocando o Rio de Janeiro em penúltimo lugar no ranking nacional de qualidade de ensino. Este fato levou o governo do estado a implantar em 2010 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro (IDERJ), que é feito nos moldes do IDEB, para preparar as escolas em relação aos tipos de avaliações que o compõem [...].

Concursos, cursos e capacitações internos e externos foram ofertados na rede estadual de ensino neste mesmo período a fim de valorizar e qualificar os profissionais da educação para o novo momento no qual a educação do estado fora lançada. As iniciativas de superação do amargo penúltimo lugar ocupado no ranking nacional de qualidade de ensino não se restringiram somente a estas ações. Foram realizadas formação continuada para 4 mil professores de Língua Portuguesa e Matemática; criação da função gratificada para coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais em cada escola; criação da carreira de professor de 30 horas com o intuito de permitir maior tempo de identificação

com a unidade escolar e; intervenção na infra estrutura das escolas, como tentativa de respostas aos anseios dos professores, mas que é recebida com desconfiança pelos mesmos” (CERDEIRA; ALMEIDA, 2015).

A utilização de indicadores e parâmetros para aferir a eficácia do ensino foi e está sendo válida para o governo do Estado do Rio de Janeiro que conseguiu cumprir sua meta de estar entre os cinco melhores estados do país em qualidade de ensino.

A Rede Estadual do RJ ficou com a 3ª melhor nota do Ensino Médio, empatada com Santa Catarina, Minas Gerais e Pernambuco. Com o resultado de 3,6, a Rede Estadual aproximou-se da meta do INEP para 2015 (3,7). De 2011 para 2013, a Rede Estadual apresentou o 2º maior crescimento de IDEB no Brasil.

Contudo, vale a pena ressaltar, que o alerta dado por Lück (2009) aos gestores pode ser direcionado também à SEEDUC, pois esta não deve perder de vista às práticas autônomas de liderança tão necessárias para gestão das escolas atenderem as características político-pedagógicas do PPP. Deve evitar a tendência de se mudar denominações do trabalho, sem mudar suas práticas, compreendendo que o exercício da liderança é fundamental ao processo educacional, na superação da visão reprodutivista que limita enormemente a qualidade do ensino. Cada escola tem suas especificidades, sua identidade.

Liderança é “a mobilização das pessoas para aprenderem em conjunto, vislumbrarem novos horizontes e novas práticas educacionais, desenvolverem o espírito de realização e entusiasmo, como parte da alegria de aprender” (LÜCK, 2006, p. 145). Por isso, seja qual forem as intenções do gestor, do líder, do Estado, ou de qualquer outra instituição ou indivíduo que pretenda ensinar e/ou educar alguém, a alegria deve ser estimulada e não imposta.

Nesses fatos fundamentamos essa pesquisa na busca de conhecer em detalhes os desafios da gestão no cotidiano escolar, lançando nosso olhar na figura do gestor e sua práxis, uma vez que a esse é dado uma ordem legal de propor uma gestão coletiva participativa, que transcenda à própria Lei que a determina, pois deverá ser contextualizada, com ações verdadeiramente necessárias e factíveis, uma vez que a gestão

da escola deva ser, além de tudo, uma política social que contribua para a consciência democrática com a participação de todos os atores da educação como corresponsáveis pelo produto final, objetivo maior da organização escola, que é a formação do cidadão crítico capaz de bem interagir na sociedade em que vive, moldando-a, modificando-a na expectativa de torná-la ainda mais democrática. Da mesma forma que não há educação neutra, não há gestão meio democrática, é nessa questão que reside nossa pesquisa, quais e como enfrentar esses desafios da Gestão Democrática.



4

Boas Práticas em
GESTÃO ESCOLAR
nas Escolas Públicas da Região
Médio Paraíba Fluminense

As boas práticas apresentadas neste capítulo foram selecionadas dentre as trinta escolas pesquisadas. O perfil dos gestores compreende vinte e sete diretores do sexo feminino e três do sexo masculino, sendo dois com a idade entre 20-30 anos, dez entre 35-40 anos, quatorze entre 40-45 anos, dois entre 45-50 anos e dois entre 50-55 anos. São formados em Pedagogia dezesseis gestores e em outros cursos de Licenciatura (Letras, História, Biologia, Educação Física, Matemática, Geografia) quatorze gestores. O tempo de gestão corresponde de 0-1 ano de atuação, cinco gestores, 1-5 anos de atuação, onze gestores, de 5-10 anos de atuação, quatro gestores, de 10-15 anos, sete gestores, de 15-20 anos, um gestor, de 25-30 anos, dois gestores.

I – Identificação

Escola: **CIEP 295 – Prof. Glória Roussim Guedes Pinto**

Município: Volta Redonda

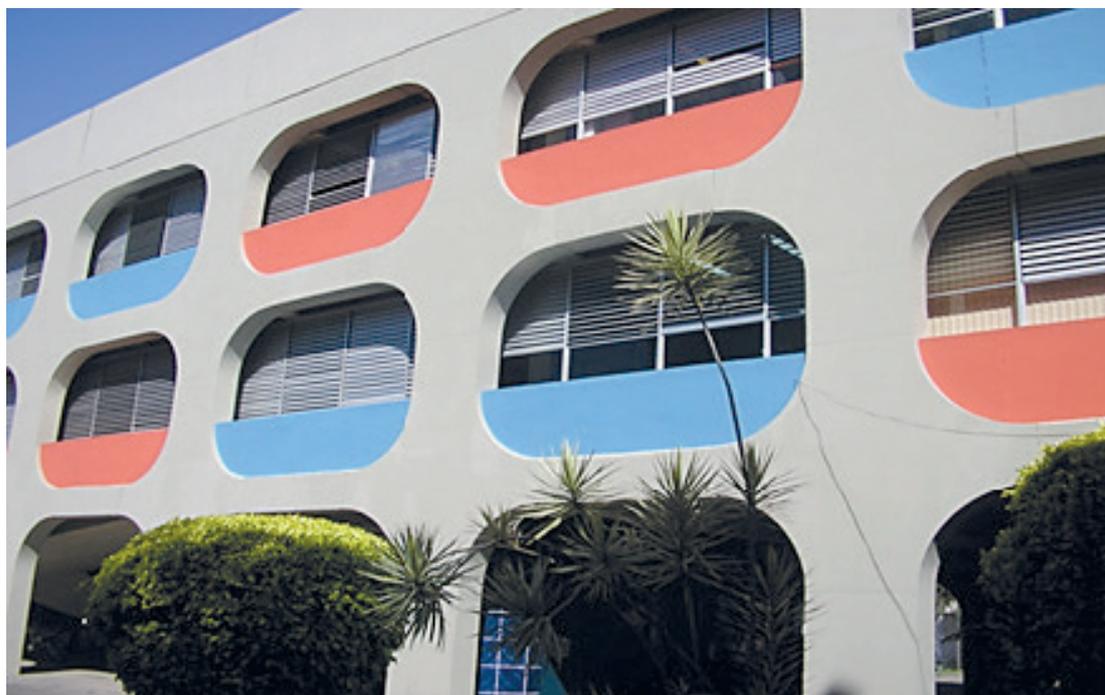
Endereço: Avenida Jaraguá, n. 800, Bairro Retiro

Telefone: (24) 33381282 - 33388094

Modalidade (s): Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio

Turno (s): matutino, vespertino e noturno

Número de alunos: 1.380



Fachada principal do CIEP 295

II - Boas Práticas

1. Ficha Individual do Aluno – Orientação Educacional

Objetivo

Organizar a vida escolar do aluno numa mesma ficha, identificando de forma prática os registros, advertências e ocorrências do aluno no decorrer dos anos letivos aos quais permanecer na escola.

Descrição

A ficha individual do aluno é constituída com os dados da escola no cabeçalho, os dados do aluno (nome completo, data de nascimento, nome dos responsáveis, telefones, endereço), além da série/ano de escolaridade e ano vigente do ano escolar. Colocamos três anos para dar sequência às anotações do aluno, proporcionando uma base para analisarmos seu desenvolvimento escolar. Após estes dados é colocado uma parte para a data, observações referentes a data sinalizada e a assinatura do aluno ou de seus responsáveis. Ver mais detalhes na foto abaixo.

Esta ficha é colocada numa pasta arquivo (uma para cada turma da escola), organizada com plásticos (um para cada aluno), onde a ficha é colocada e as evidências dos registros também, como, advertências, ocorrências, bilhetes que são enviados para casa e retornam para a escola com a assinatura dos responsáveis e laudos médicos e/ou relatórios de tratamentos especializados (psicopedagógico, psicológico e psiquiátrico). A ficha é cumulativa, representando os anos de escolaridade do aluno na escola. Caso tenha necessidade, o aluno obterá mais de uma ficha. As pastas ficam guardadas num arquivo e é usada diariamente, facilitando o trabalho da orientação educacional e equipe diretiva.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria do Estado de Educação
Regional Médio Paraíba
CIEP 295 Prof. Glória Roussim Guedes Pinto
Av. Jaraguá, nº 800 Retiro – Volta Redonda – RJ – Tel.: (24) 3338-1282

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - FICHA INDIVIDUAL

Ano: _____ Turma: _____

Ano: _____ Turma: _____

Ano: _____ Turma: _____

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Responsáveis _____

Tel. para contato - Casa: _____ Trab.: _____ Cel.: _____

DATA	Observações sobre o aluno (a) – Assinatura do responsável

Anexo: Advertências e ocorrências recebidas no decorrer do ano.

Orientação Educacional

Esta ficha compõe uma folha A4 inteira (frente e verso).



Pasta arquivo por turno.

2. Projeto Aluno Destaque – Você faz a diferença em nosso CIEP

Objetivos

Valorizar o aluno em seu processo ensino- aprendizagem, destacando-o positivamente junto à escola (funcionários, corpo discente) e a família; Contribuir para o resgate e/ou desenvolvimento da autoestima do aluno; Incentivar os alunos na busca do conhecimento em todas as suas dimensões.

Descrição

O projeto se justifica pela tentativa de resgatar a autoestima do aluno, destacando-o de forma positiva no ambiente escolar e familiar, já que foi destacado: um grande grupo de alunos apresentando notas abaixo da média (5,0) e não se preocupando com este fato; autoestima baixa em relação à vida/sonhos e desvalorização da escola e do ensino.

As etapas para o desenvolvimento do projeto são:

- Apresentação do Projeto aos Professores, Direção e Responsáveis da escola na Reunião Inicial do ano letivo;
- Apresentação do Projeto aos alunos e lançamento do **Desafio do Ano**. “O aluno destaque que conquistar as 3 cartas de aluno destaque referente aos 3 bimestres do ano vigente serão contemplados no mês de novembro ou dezembro com uma excursão cultural (local a definir)”. Os mesmos só saberão da premiação 15 dias antes da divulgação dos premiados, pois a meta maior é incentivar o prazer de estudar e valorizar o aluno;
- Em cada Conselho de Classe (COC) são escolhidos os alunos destaques de cada turma, tendo como critérios de escolha as notas (nota mínimo 7,0) e o comportamento. Participam da escolha os professores, a Orientação Educacional, a Coordenadora Pedagógica e Direção da escola. Fica registrado na ata do COC os alunos escolhidos;
- Após o COC a Orientadora Educacional entrega a carta (cores diferentes para cada bimestre) para cada aluno escolhido, contendo uma mensagem positiva de reconhecimento, destacando que os mesmos fazem a diferença em nosso CIEP (ver modelo abaixo);
- Construção de um mural para apresentação dos nomes dos alunos destaques do bimestre. Cada bimestre, um novo mural é construído. O mesmo é confeccionado antes da reunião de pais do bimestre, pois os responsáveis poderão encontrar o nome de seu filho no mural.
- Os alunos destaques recebem uma camisa personalizada (ver foto) com a frase “Eu faço a diferença!”, camisa esta a ser usada no passeio e também como uniforme durante os anos seguintes;

- A premiação é registrada com fotografias, vídeos e depoimentos de alunos durante o passeio cultural.

A avaliação do projeto é realizado ao final de cada ano letivo, no COC final pela equipe diretiva/pedagógica e professores da escola, considerando ou não a melhora dos problemas destacados. Também é valorizada a avaliação do aluno, através de entrevistas e depoimentos dos alunos e responsáveis abrangendo as modalidades de ensino da escola. Após a premiação, os alunos contemplados respondem a algumas questões referentes ao projeto e os resultados relacionados à sua vida.



**Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria do Estado de Educação
Diretoria Regional do Médio Paraíba
*CIEP 295 Prof. Glória Roussin Guedes Pinto***

Ao aluno destaque

DOUGLAS EDSON C. FERREIRA

Nós, docentes da turma 1010, direção, orientação educacional e pedagógica, lhe parabenizamos por ter conquistado durante o 1º bimestre de 2015, o lugar de aluno destaque em sua turma, em comportamento e em notas.

Continue aprendendo, crescendo, acreditando em seus sonhos e assim estará construindo um futuro de sucesso para você.

VOCÊ FAZ A DIFERENÇA EM NOSSA ESCOLA!!!!

“Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!”

Augusto Cury

Orientadora Educacional

Direção



Foto oficial com os alunos destaques que conquistaram o Desafio do Ano. O logotipo da camisa do aluno destaque permanece, somente a cor que muda (cada ano a cor da camisa é diferente – os alunos escolhem a cor)



O logotipo da camisa do aluno destaque permanece, somente a cor que muda (cada ano a cor da camisa é diferente – os alunos escolhem a cor).

3. Carteira de Identificação do Aluno

Objetivo

Confeccionar carteira de identificação do aluno para utilização na entrada e saída do mesmo na escola e identificação em excursões escolares.

Descrição

A carteira é confeccionada pela escola escolhendo uma cor para cada turno, contendo a identificação da escola, o nome completo do aluno, sua série/ano de escolaridade, número de matrícula (para que o aluno e responsável possam navegar na internet e com este número ver o boletim escolar no conexão educação – SEEDUC-RJ), assinatura do orientador educacional ou direção e carimbo da escola. A carteira é plastificada na própria escola (no caso, a escola adquire a plastificadora). O aluno entrega a carteira de identificação na entrada da escola (na portaria), onde é organizada em uma caixa de madeira com divisórias, separando-as por turma. No horário do recreio, os professores recebem a carteira da respectiva turma que irão ministrar suas aulas e devolvem aos alunos para a saída da escola. Assim, os alunos só podem entrar e sair da escola com a carteira. Caso saíam mais cedo, somente os alunos daquela turma recebem a carteira para saírem. Cabe ressaltar que esta ação resolveu um problema que persistia na escola. Quando uma turma saía mais cedo ou o seu horário naquele respectivo dia era sair no horário do recreio, alguns alunos de outras turmas, uniam-se a eles e conseguiam sair. Com a carteira o problema foi resolvido com eficácia, pois este aluno não terá sua carteira, pois sua turma não saiu mais cedo.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria do Estado de Educação -
Regional Médio Paraíba
CIEP 295 Profª Glória Roussim G. Pinto
Av. Jaraguá, nº 800 Retiro - Volta Redonda - RJ.

FOTO

NOME: ANAISA BARBOZA DE FREITAS

Série: 9º - Ensino Fundamental

Turma: 902

Turno: TARDE

Assinatura do(a) Diretor(a)/ Orientadora Educacional

Ano Letivo: 2015

Matrícula: 201107520352501

4. Projeto Representantes de Turma em Ação

Objetivo

Dar voz ao principal interessado no processo ensino-aprendizagem – o aluno e compartilhar com ele a responsabilidade pelo sucesso da gestão e organização da escola.

Descrição

O velho modelo tradicional de educação, onde as regras e diretrizes da escola eram determinadas unilateralmente pela direção, gradativamente tem se tornado parte do passado. Atualmente, novas concepções de gestão escolar demandam um processo mais participativo e democrático, onde alunos, professores, orientação e direção trabalham juntos pelo objetivo de uma educação de qualidade para todos. Sendo assim, faz-se necessário reavaliar os padrões rígidos vividos até os dias de hoje, onde separava o aluno das decisões tomadas dentro da escola, onde este mesmo aluno deveria ser o personagem principal.

O tema deste projeto é a atuação dos Representantes de Turma como um fator determinante para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

A eleição dos representantes é feita nas salas sob a orientação de um professor ou do orientador educacional, onde todos os alunos participam através de voto secreto. A candidatura é livre, facultada a todos os alunos, baseada no comportamento e perfil do aluno para ocupar o cargo. Nesta ocasião, são eleitos também professores-conselheiros (um para cada turma, no caso, para as turmas do 6º ao 9º anos de escolaridade e ensino Médio)), com o objetivo de auxiliar e aconselhar a turma, sendo pessoas de confiança escolhidas pelos próprios alunos.

Eleitos os alunos (dois por turma) é estabelecido um elo entre a Orientação Educacional da escola e os alunos. São realizadas uma reunião por bimestre com todos os representantes, por turno. A intenção é de auxiliar no controle dos alunos faltosos e dos problemas que venham a dificultar o bom andamento das aulas, além de identificar as necessidades das turmas, mantendo um contato mais direto com as mesmas, uma vez

que os representantes têm uma visão mais apurada das necessidades e deficiências que precisam ser sanadas, sendo todos estes objetivos norteados pelo objetivo maior da escola, que é a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A atuação dos representantes contribuirá para a aproximação entre alunos e Orientação Educacional, entendendo que estes alunos têm condições de identificar e sinalizar questões muitas vezes imperceptíveis ao professor e aos outros profissionais da escola, pelo fato de estarem diretamente envolvidos na dinâmica da sala de aula. Os alunos representantes têm ainda a oportunidade de desenvolver habilidades e competências fundamentais para sua vida acadêmica e futuramente sua atuação profissional. Autonomia, responsabilidade, liderança, ética e trabalho em equipe são algumas das capacidades que o representante de turma poderá desenvolver, ao ajudar a integrar os alunos novatos, identificar as necessidades da turma, participar dos conselhos de classe e atuar de forma ativa e crítica no dia-a-dia da escola. Este trabalho ajudará também na preparação destes alunos para futuramente integrarem o Grêmio Estudantil. As etapas de desenvolvimento do projeto são:

- Cada representante recebe uma pasta contendo as seguintes planilhas para anotações e registros:
 - Um texto explicando as atribuições e funções do representante de turma;
 - Planilha para controle de frequência mensal da turma (ver modelo abaixo);
 - Planilha para encaminhamentos, anotações e avisos;
 - Relação nominal dos alunos da sua turma;
 - Horário das aulas da turma.

- Vistoria semanal das pastas pelo orientador educacional.

- Recolhimento das pastas duas vezes por ano, durante os períodos de férias.

- Participação dos representantes nas reuniões de conselho de classe.



Reunião com os representantes de turma realizadas bimestralmente

5. Projeto “ Meta Pessoal”

Objetivo

Desenvolver nos alunos o trabalho com metas a atingir em sua vida pessoal e escolar; Fazer com que construam suas metas para cada disciplina estudada no ano letivo vigente; Trabalhar em equipe para atingir a meta da turma.

Descrição

Com base no índice de aprovação da GIDE, ferramenta de Gestão implementada nas escolas da Rede Estadual do Rio de Janeiro desde 2011, com o objetivo de promover a melhoria dos indicadores educacionais nas unidades escolares, a meta de cada série e/ou ano de escolaridade é recebida pela GIDE e repassada para os alunos colocarem na cédula que recebem no primeiro bimestre para colar no caderno (ver modelo). Cada professor conselheiro (professor eleito pela turma para acompanhá-los mais de perto) seleciona uma aula na semana marcada pela Orientação Educacional para discussão e construção das metas individuais. Neste momento é apresentado a meta coletiva de acordo com a GIDE. A individual é construída a cada bimestre, comparando com a nota do bimestre anterior. O responsável e o professor conselheiro assinam a cédula. A partir da cédula, os alunos vão analisando suas notas, o que precisa melhorar e quais são suas potencialidades/facilidades. Aos responsáveis também é mais um instrumento de verificação da vida escolar de seu filho.



CIEP 295 - Glória Roussim Guedes Pinto
Metas Individuais para o ano de 2015

Aluno(a):				
Turma:		Meta da Turma:		
Disciplina	1º	2º Bim	3º Bim	4º Bim
Artes				
Ciências				
Ed. Física				
Geografia				
História				
Inglês				
Português				
Matemática				
Prod. Textual				
Res.Problemas				

No campo disciplinas colocam-se todas as disciplinas que o aluno cursará naquele ano. Na primeira coluna do segundo, terceiro e quarto bimestres o aluno coloca sua meta e ao lado coloca a nota oficial.

6. Corredor memória/história de vida da escola

Objetivo

Registrar os momentos significativos em relação aos alunos que passaram pela escola através de fotografias.

Descrição

Anualmente é fixado no corredor principal da escola, em suas paredes laterais, porta retratos com as fotos das turmas que se formaram (3ª série do Ensino Médio) e fotografias dos alunos destaques do ano (foto da premiação). Esta ação, além de registrar a história da escola, é muito importante para a comunidade escolar, pois os alunos que estão ingressando na escola encontram nas fotos amigos que já se formaram e outros encontram seus próprios pais. Muitos ex alunos, quando retornam à escola por motivos de estágio da graduação ou vinda à secretaria, procuram sua foto no corredor, com saudades de seu tempo de aluno na escola.



Exposição das fotos das formaturas realizadas na escola

I – Identificação

Escola: **Colégio João XXIII - FEVRE**

Município: Volta Redonda

Endereço: Avenida Antônio de Almeida, nº 1223, Bairro Retiro

Telefone: (24) 3345-6419

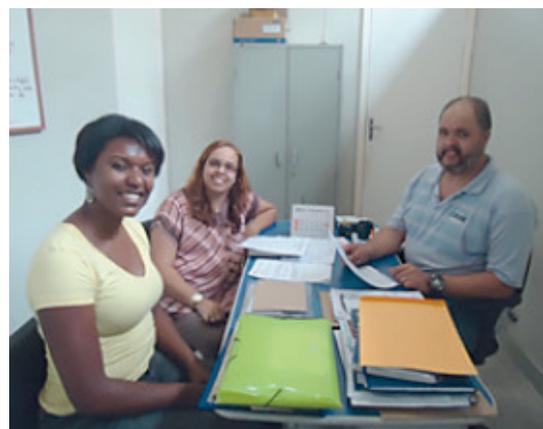
Modalidade (s): Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Projovem Urbano
(Ensino Fundamental e qualificação para o trabalho)

Turno (s): matutino, vespertino e noturno

Número de alunos: 950



Acesso principal do colégio.



Entrevista com o gestor do colégio

II - Boas Práticas

1. Assinatura anual de Jornal de grande circulação

Objetivo

Estimular a leitura e levar informação aos alunos sobre as notícias e fatos da atualidade.

Descrição

Em parceria com a comunidade escolar e em consonância com o Conselho Escolar, a gestão do Colégio João XXIII conseguiu fazer a assinatura anual de um jornal de grande circulação para que os alunos da escola tivessem acesso diário às notícias e fatos da atualidade. Para que os estudantes, de fato, tivessem fácil acesso às informações, o jornal é exposto no pátio da escola fixado em uma prancheta utilizada pelos arquitetos. Deste modo, os alunos visualizam e manipulam o jornal com comodidade e agilidade. A gestão pretende formalizar a assinatura de outro jornal para que, além das notícias, os alunos possam perceber as diferentes formas de se veicular um fato, ou seja, o objetivo da leitura, neste caso, também é desenvolver a criticidade.



Prancheta com o jornal no pátio da escola.

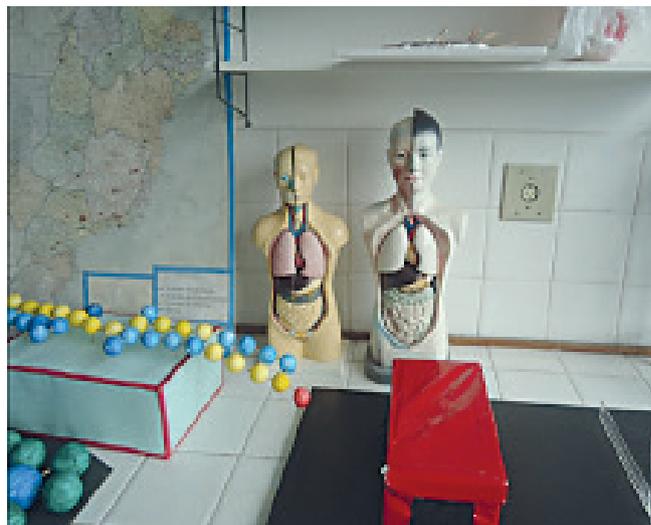
2. Clube de Ciências

Objetivo

Estimular e desenvolver o interesse dos alunos pela Ciência.

Descrição

Duas vezes por semana, no contra turno, os alunos das turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental desenvolvem diferentes atividades nos laboratórios de Química, Física e Biologia da escola. Tais atividades são orientadas e desenvolvidas por estudantes e profissionais da UFF - Campus Volta Redonda (Universidade Federal Fluminense). A gestão do colégio firmou parceria com a instituição de ensino superior com vistas à formação de interesse científico. Os jovens que se destacarem ao longo do projeto podem receber bolsas de estudos para progredirem nos estudos e experimentos científicos.



Laboratório de Ciências

I – Identificação

Escola: **Centro Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato**

Município: Volta Redonda

Endereço: Av. Nossa Senhora do Amparo nº 5115 – Santa Rita do Zarur

Telefone: 33379075

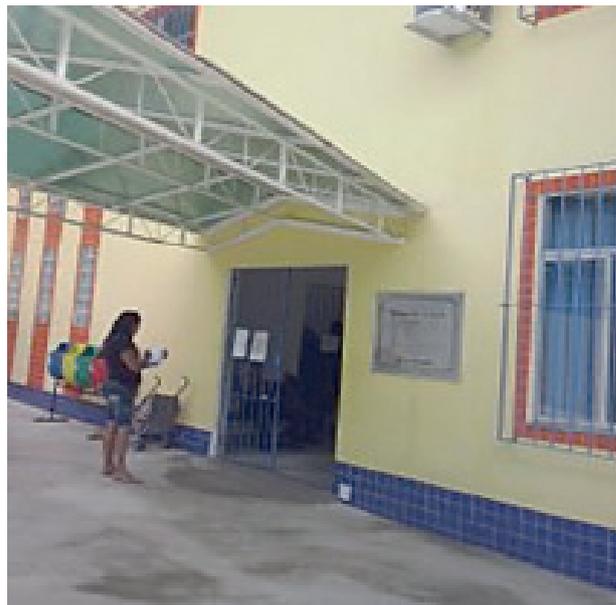
Modalidades: Educação Infantil

Turnos: Matutino e vespertino

Números de alunos: 264



Gestora da escola com a
equipe do PIC



Fachada principal

II - Boas Práticas

1. Rádio Monteirinho

Objetivo

Informar os alunos, funcionários e família sobre as notícias da escola, por bimestre, sobre projetos, aniversariantes do bimestre e agenda do cotidiano escolar.

Descrição

Os programas são gravados no laboratório de informática, por bimestre, selecionando as notícias da escola daquele bimestre sobre os projetos que estão acontecendo nas turmas, apresentando a relação dos aniversariantes, oportunizando aos alunos e funcionários o oferecimento de música a um amigo/professores. Esta ação da gestão valoriza os trabalhos e a participação de cada aluno e turma envolvida. Depois é apresentado para as turmas, por turno, para que todos tenham acesso à rádio Monteirinho. No caso da família, é disponibilizado um link, que está na internet, para os responsáveis que quiserem ter acesso.

2. Cantata de Natal dos Pais

Objetivo

Incentivar a participação dos responsáveis com envolvimento nos projetos da escola, estabelecendo parceria efetiva entre família-escola.

Descrição

A cantata de natal já é tradição na escola Monteiro Lobato. Os participantes são da comunidade escolar e participam de ensaios na escola com repertório de músicas com o tema natalino. A cantata é composta por músicas, onde em alguns coros os alunos participam com seus pais. A cantata tem a encenação natalina cujo cenário é um presépio

(os personagens são os alunos). Os convites são entregues para todos os responsáveis que esperam com ansiedade por este momento. Os convites são confeccionados na escola. Cabe ressaltar que é um projeto construído por toda comunidade escolar, destacando uma característica primordial da gestão democrática.

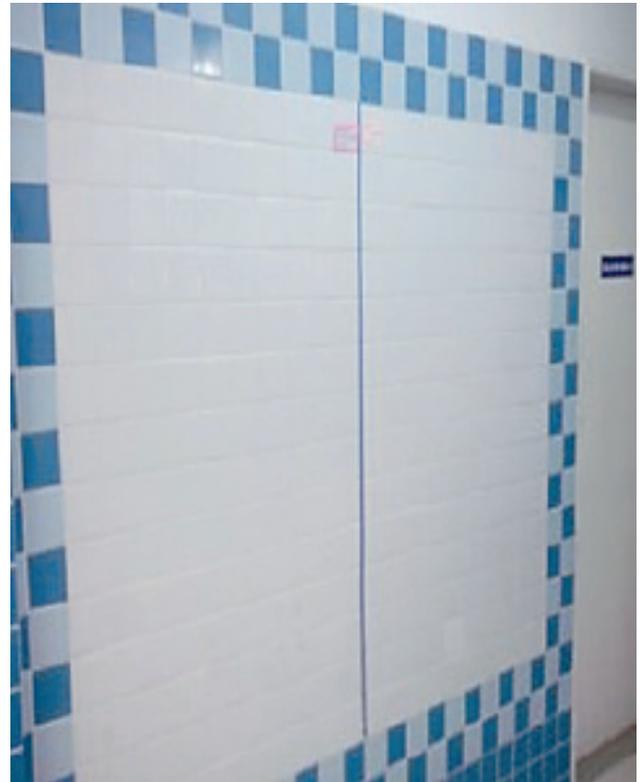
3. Mural de comunicação aos pais

Objetivo

Informar os responsáveis diariamente sobre reuniões, atividades e outros avisos importantes, de forma rápida e efetiva.

Descrição

Este quadro foi construído com azulejos ao lado da porta de cada sala de aula e nos corredores (quadro de avisos padrão em alguns Centros Municipais de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda, sobretudo os reformados ou novos), sendo utilizado como quadro de avisos aos responsáveis e também para apresentação das atividades dos alunos de cada turma. O quadro de avisos é prático, pois não há necessidade de uso de grampeador e/ou tachinhas, utilizando apenas fita adesiva. Destaque também para a limpeza, pois sendo de azulejos é fácil mantê-lo limpo, sem poeira.



Quadro de avisos e trabalhos escolares dos alunos. Cada sala tem um mural ao lado da porta da sala de aula, além dos murais nos corredores.

I – Identificação

Escola: **Escola Municipal Waldir Bedê**

Município: Volta Redonda

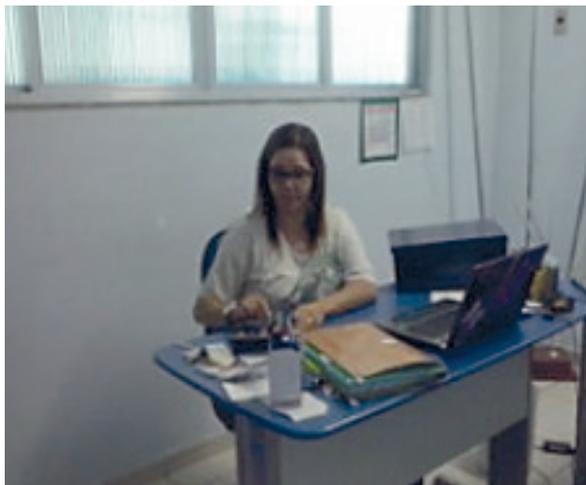
Endereço: Rua Lambari, Nº 48 – Sta Rita do Zarur

Telefone: 33399684

Modalidades: Ensino Fundamental (1º ao 5º anos)

Turnos: Matutino e Vespertino

Números de alunos: 405



Gestora da escola



Fachada principal da escola

II - Boas Práticas

1. Pedestal de garrafa PET para fantoches

Objetivo

Aproveitar garrafas de plástico (PET) como pedestal dos fantoches adquiridos pela escola, propiciando uma visualização e organização do material pedagógico.

Descrição

Os fantoches adquiridos pela escola ou confeccionados pelos professores são colocados nas garrafas de plástico tipo PET. Elas são cheias com água, dando peso e mantendo eles em pé. Os fantoches ficam organizados, tendo boa visualização aos alunos e professores, além de ornamentar a sala de aula, sala de leitura ou biblioteca. Os alunos tem livre acesso aos fantoches, escolhendo seus personagens de interesse. Vale ressaltar que a ação é realizada com material reciclável.



Estante na sala de leitura com os fantoches no pedestal de garrafa PET com água

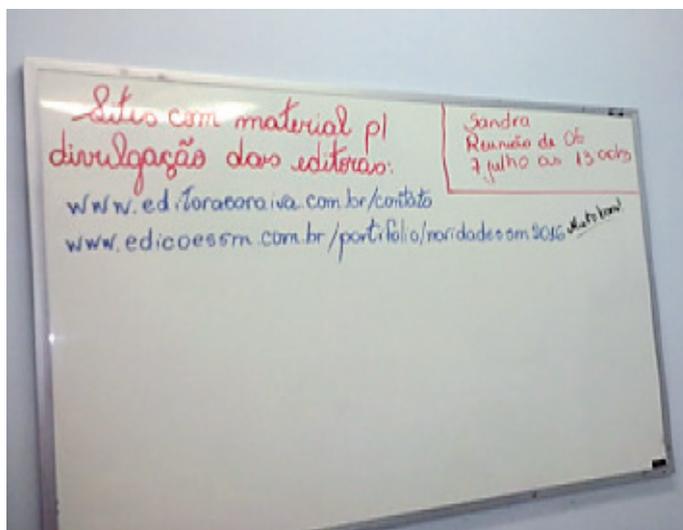
2. Mural dos Professores

Objetivo

Facilitar a comunicação com os professores, mapeando os eventos e atividades que irão acontecer durante a semana.

Descrição

O mural fica no interior da sala dos professores com o objetivo de mapear os eventos que irão acontecer durante a semana, evitando assim transtornos como: “eu não sabia”, “ninguém me avisou”. Desta forma, a gestão assegura uma boa comunicação com os professores, rompendo com uma dificuldade comum a gestão das escolas que é a questão da falta de comunicação. Todos ficam informados em tempo hábil, facilitando o clima organizacional no cotidiano escolar. O responsável pela atualização do quadro semanalmente é a equipe diretiva. Só precisa de caneta de quadro branco.



Quadro de comunicação na sala dos professores

3. Mural móvel

Objetivo

Apresentar informativos e trabalhos dos projetos escolares à comunidade escolar de forma flexível e prática.

Descrição

O mural é feito de madeira, onde são utilizados seus dois lados. Não fica fixado em nenhuma parede, assim proporcionando uma funcionalidade significativa para a escola que coloca o mesmo aonde precisar, ora na entrada da escola, ora no pátio, ora como fundo de um teatro no auditório.



4. Projeto turma legal

Objetivo

Incentivar os alunos a serem participativos tanto no quesito comportamental como nas atividades em sala de aula. Desenvolver o espírito de coletividade entre os alunos.

Descrição

É fixado no pátio da escola um quadro comparativo entre as turmas da escola com quesitos para avaliação. No final de cada dia é realizada a avaliação dos quesitos relacionados no quadro. A turma que conquista os quesitos no dia, recebe um coração, aquela que não atinge um X. No final do bimestre ou trimestre, a turma é premiada. O prêmio da turma legal é ter um dia diferente na escola, pois no dia determinado pela gestão da escola, a turma ganhadora tem um recreio maior em tempo, com brinquedos alugados, como cama elástica e pula-pula inflável. Neste dia também tem picolé e pipoca. Enfim, uma tarde divertida, um dia diferente, incentivando esses alunos a melhorar cada vez mais.



Planilha fixada no pátio da escola onde ocorre o recreio

I – Identificação

Escola: **Colégio Estadual Guanabara**

Município: Volta Redonda

Endereço: Avenida Lucas Evangelista Moreira Francos/nº - Aterrado

Telefone: (24) 3341-0278

Modalidade: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Turnos: Manhã - Tarde – Noite

Número de alunos: 484 alunos



Fachada principal da escola

II - Boas Práticas

1. Coral

Objetivo

Organizar um coral na escola para estimular os alunos a desenvolver suas potencialidades artísticas.

Descrição

O coral surgiu através de dois professores, que não dão aula de música, mas se disponibilizaram a organizá-lo. Com apenas dois meses de ensaios, eles foram convidados pela TV Rio Sul para apresentação. Os alunos que mais se interessaram a participar foram os mais “rebeldes” e os mesmos foram elogiados por todos, o que causou um certo espanto, pois ninguém esperava o comportamento deles. O coral fez tanto sucesso que a procura por vagas para participação do mesmo aumentou. A partir do projeto coral, foram abertas inscrições para o show de talentos, onde seria realizada a seleção dos alunos para a continuação do coral. O coral leva a identidade da escola para a comunidade local, o que incentiva os alunos a querer melhorar, pois fazem parte desta identidade.

2. Incentivo ao SAERJINHO

Objetivo

Incentivar a participação dos alunos na prova externa – SAERJINHO/SEEDUC-RJ.

Descrição

O boneco do SAERJINHO foi construído de madeira para ser utilizado nos bimestres, ficando na entrada da escola para incentivar e lembrar os alunos sobre a prova. Os alu-

nos tiram fotos com o boneco, pois o mesmo representa um aluno e seu rosto é vazado, para que os alunos sejam fotografados com o rosto deles. Além do boneco principal, a escola também idealizou outros bonecos com informações sobre o SAERJINHO, um representando as alunas e outro os alunos.



Bonecos com informações sobre o SAERJINHO



I – Identificação

Escola: **Centro Municipal de Educação Infantil Pinguinho de Gente**

Município: Volta Redonda – RJ

Endereço: Rua Machado de Assis nº 306 Monte Castelo

Telefone: 3342-4186

Modalidade: Educação Infantil

Turnos: matutino – vespertino

Número de alunos: 310 alunos

II - Boas Práticas

1. Projeto: Água e Luz... Pinguinhos Conscientes

Objetivo

Possibilitar a expressão de hipótese das crianças, favorecendo o diálogo das diferentes formas, proporcionando experiências variadas.

Descrição

No dia das atividades, as crianças foram para a escola à noite, acompanhadas pelos pais para a realização do projeto. Os funcionários da escola estavam preparados para recebê-los. Os alunos entraram na escola onde estava tudo escuro, somente com velas e lampiões, para observarem a falta da energia elétrica e sua importância. Neste dia teve teatro de sombras. No mural do corredor tem várias fotos apresentando as evidências do projeto.

O projeto fez tanto sucesso, que a equipe de reportagem da TV Rio Sul local foi até a escola entrevistar os alunos e professores.

2. Identificação das salas

Objetivo

Fazer com que as crianças identifiquem sua sala de aula sem auxílio de outros. Contribuir para a autonomia do aluno ao locomover-se no espaço escolar, pois os mesmos não dominam ainda a leitura.

Descrição

Cada sala tem uma porta com uma cor diferente. A porta é pintada por inteiro e os detalhes das paredes no interior das salas também são da mesma cor, facilitando a identificação para os alunos, tanto da sala deles, como a dos amigos. Ação prática e fácil de realizar.



Portas de algumas das salas de aula da escola

I – Identificação

Escola: **Colégio Estadual Brasília**

Município: Volta Redonda

Endereço: Avenida Nova Brasília nº 433 Vila Brasília

Telefone: 3346-0075

Modalidade: Ensino fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio

Número de alunos: 354 alunos



Fachada da escola

III - Boas Práticas

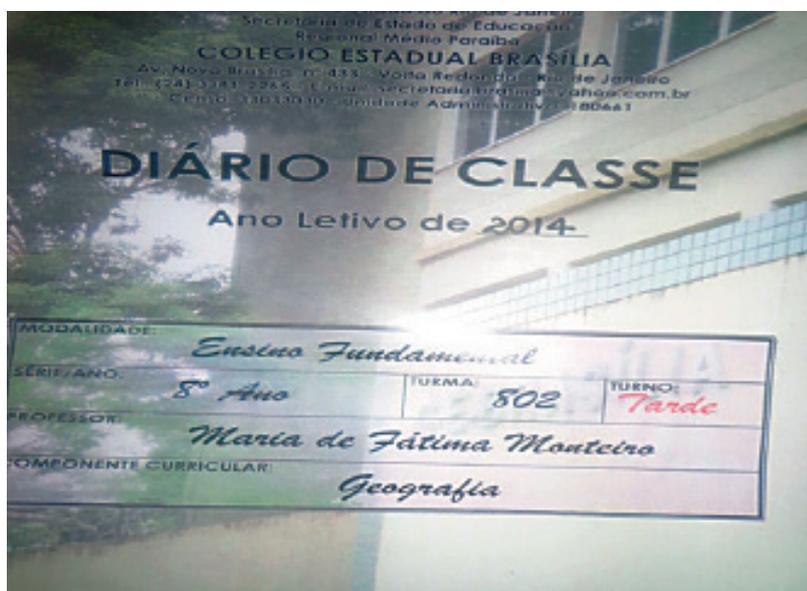
1. Diário Modelo

Objetivo

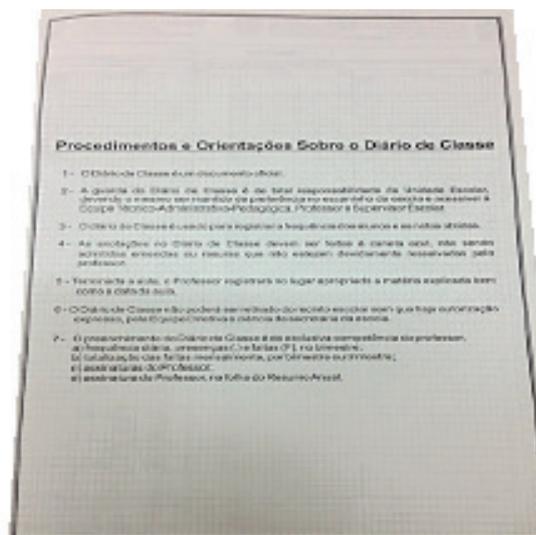
Contribuir para uma avaliação pautada nas habilidades e competências dos alunos com registro em diário dos instrumentos avaliativos durante todo o bimestre, não priorizando apenas o conteúdo de forma isolada.

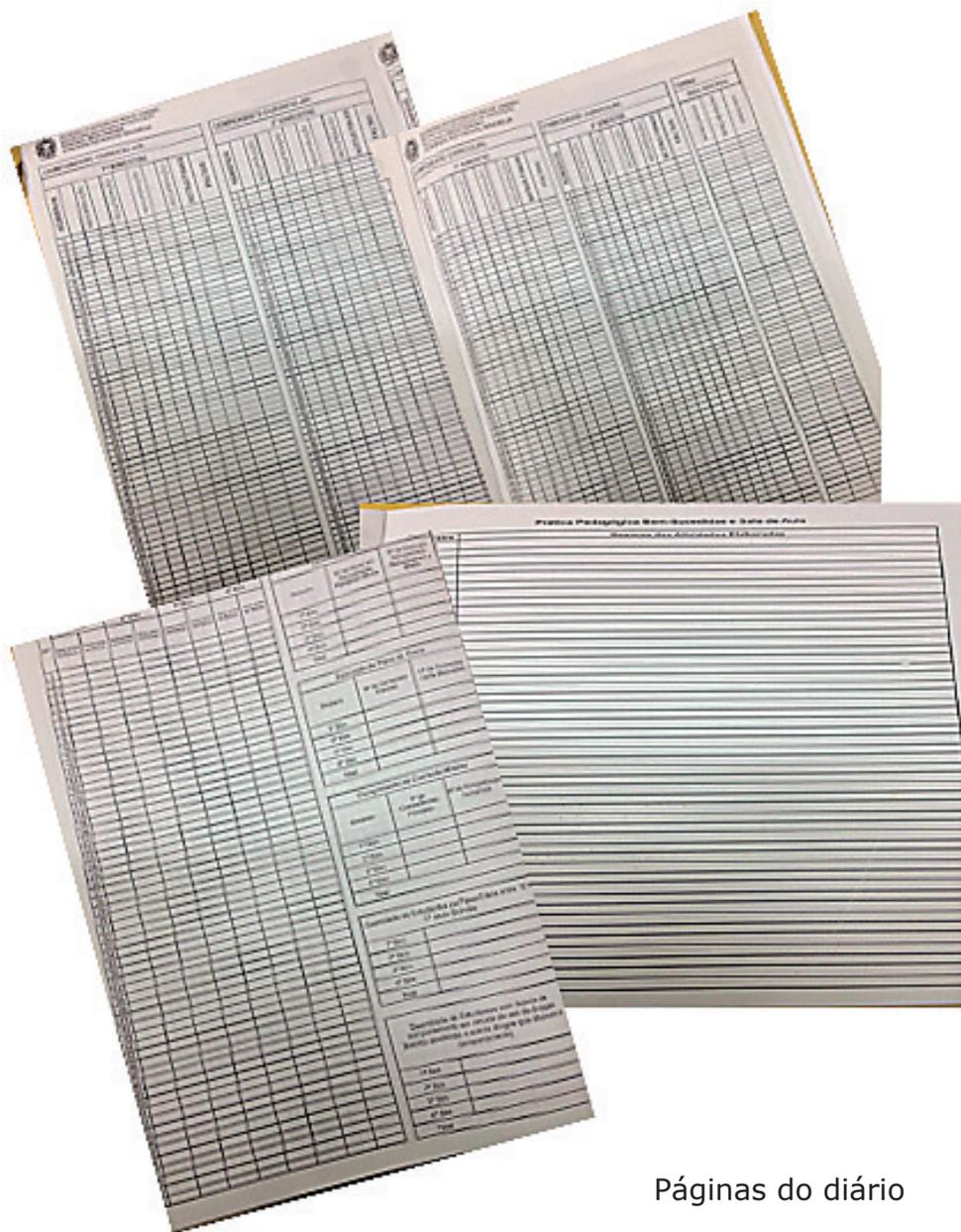
Descrição

O diário modelo foi uma ideia que a gestora teve e colocou em ação. A mesma desenhou o diário e implantou em sua escola com foco no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos baseadas no currículo mínimo proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, registrando, além das habilidades e competências no diário, também o instrumento avaliativo adotado durante o bimestre. Cada professor utiliza no mínimo três instrumentos de avaliação no bimestre. Ação que fez a diferença na escola, pois o registro da avaliação de cada aluno realmente foi concretizado, facilitando assim, com maior transparência a maneira pela qual o aluno adquiriu determinada habilidade.



Diário personalizado - modelo





Páginas do diário

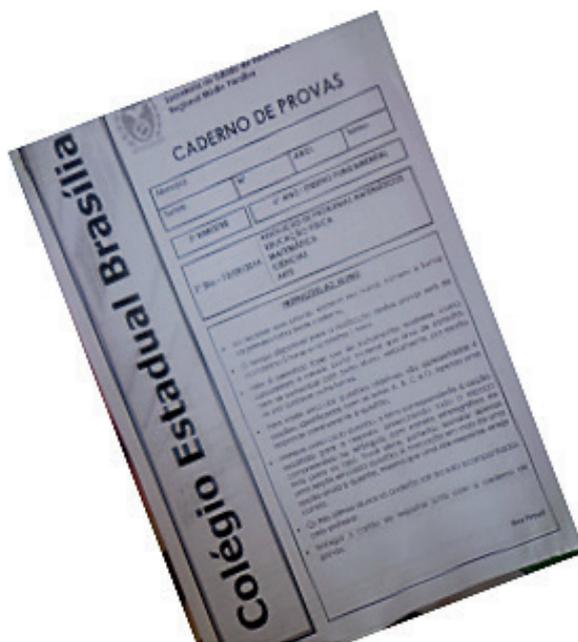
2. Avaliação Padronizada

Objetivo

Padronizar um dos três instrumentos de avaliação com a contribuição dos professores na elaboração da prova.

Descrição

Esta ação contribuiu para diminuir as várias provas que a escola realizava, em diferentes dias pelos professores. O professor da mesma disciplina, elaborava várias provas, pois ministra aulas para turmas diferentes. A padronização da prova foi uma ação positiva, pois inclui todas as disciplinas em uma só prova, dessa forma os docentes trabalham com o mesmo conteúdo participando da elaboração da mesma. Os alunos já começam a se adaptar com um modelo de prova utilizado em exames externos, como ENEM, SAERJ, dentre outros, contendo caderno de questões e gabarito. É realizada ao final de cada bimestre.



Capa padronizada da prova

3. Modelo de banner para projeto aluno destaque

Objetivo

Apresentar a relação dos alunos destaques em painel móvel.

Descrição

O banner é construído para facilitar a sua utilização flexível, podendo levar para uma reunião de pais, salas de aula, pátio e corredor da escola.



Modelo de banner para projeto aluno destaque

I – Identificação

Escola: **Escola Estadual Minas Gerais**

Município: Volta Redonda

Endereço: Rua Vouga, nº122, Retiro

Telefone: 33205257

Modalidades: Ensino Fundamental (6º ao 9º anos)

Turnos: matutino e vespertino.

Numero de alunos: 185



Fachada da escola

II - Boas Práticas

1. Arte com criatividade

Objetivo

Desenvolver a criatividade e a aprendizagem dos alunos através da arte.

Descrição

O Projeto é uma ação diferenciada da gestão da escola e é liderado por um voluntário que ensina arte em azulejo para os alunos. Este voluntário trabalha técnicas de pintura diversificadas com eles, que aprendem a manusear a tinta e pintar paisagens sobre azulejos. Os alunos são estimulados a desenvolverem sua criatividade e consequentemente apresentam melhoras na aprendizagem. Essas belas paisagens pintadas pelos alunos enfeitam exposições da escola e se tornam lembranças memoráveis para os pais e visitantes da instituição. Uma parceria que rende muitos resultados.



Pinturas realizadas pelos alunos

I – Identificação

Escola: **Escola Municipal Engenheiro Sérgio de Andrade Rocha**

Município: Volta Redonda

Endereço: Rua C, 686, Candelária

Telefone: 33379723

Modalidades: Ensino Fundamental (1º ao 5º anos)

Turnos: matutino e vespertino



Placa de identificação da escola



Pátio de recreação

II - Boas Práticas

1. Móvel prático para a sala dos professores

Objetivo

Construir um móvel para a organização prática dos livros pedagógicos e DVDs para os professores.

Descrição

A gestora viu a necessidade de organizar os DVDs e livros pedagógicos para os professores poderem visualizá-los e utilizá-los com praticidade. Então idealizou um armário para a sala dos professores com este objetivo e funcionalidade. Foi feito de forma planejada; é de madeira e portas de correr de vidro.

Armário na sala dos professores



Armário na sala dos professores

2. Caixas organizadoras

Objetivo

Organizar as revistas pedagógicas mensais que a escola recebe para os professores.

Descrição

A gestora viu a necessidade de organizar as revistas pedagógicas mensais que a escola recebe e que muitas vezes ficam em diversos lugares, sem uso adequado. Portanto, construiu caixas e fixou na parede da sala dos professores por título de revista.

Ex. Revista Nova Escola, Pátio, Educação, etc.



Modelo das caixas organizadoras

I – Identificação

Escola: **Colégio Estadual Nilo Peçanha**

Município: Barra do Pirai

Endereço: Rua Antônio da Silva Brinco, nº 976, Bairro Oficinas Velhas

Telefone: (24) 2442-8018

Modalidade (s): Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio, EJA, Curso Normal e Projeto Autonomia

Turno (s): matutino, vespertino e noturno

Número de alunos: 990



Fachada principal da escola

II - Boas Práticas

1. Gincana Cultural

Objetivo Geral

Estimular o desenvolvimento dos pilares da educação: aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a fazer, aprender a pensar e a conhecer, aprender a ser, aprender a empreender e aprender a transcender.

Objetivos específicos

- Fazer com que os alunos interajam com seu grupo de forma cooperativa na busca de solucionar situações problema respeitando modos de pensar e aprender.
- Resgatar valores fundamentais.
- Estimular a visão positiva com relação à vida e ao mundo que o cerca.
- Conscientizar o grupo sobre a importância da responsabilidade de cada um no grupo.
- Levar o grupo à vivência da responsabilidade, organização, paz interior, respeito, cooperação e união como valores básicos para amadurecimento do indivíduo, dignidade e contribuição para uma sociedade melhor.
- Legitimar o papel social da escola enquanto instituição promotora da cidadania.

Descrição

Durante trinta dias, os alunos do colégio, divididos em equipes, realizam diferentes tarefas a fim de alcançar os objetivos propostos pela gincana. Cada equipe é liderada por um aluno escolhido por seus membros. Este por sua vez tem como incumbência manter os demais integrantes informados sobre as regras e tarefas a serem cumpridas. As principais atividades desempenhadas pelas equipes foram:

- Campanha do agalho: a proposta é arrecadar roupas em bom estado para serem doadas às instituições beneficentes do município;
- “Sugismundo Não”: as equipes deveriam manter a escola e, principalmente, as salas de aula limpas e organizadas;

- Meu estandarte: cada equipe tem como tarefa criar um estandarte representativo abordando o tema central da Gincana. É importante ressaltar que o tema da gincana do ano de 2015 foi “Cidadania e valorização do ser humano”;
- Minha família é um talento: visa expor trabalhos artísticos realizados por membros da família dos alunos participantes de cada equipe;
- “Amor e simplicidade: ato de caridade”: tarefa na qual os alunos representam importantes personalidades que simbolizam bondade e caridade. Esta atividade compreende a caracterização física e bibliográfica de tais personalidades;
- Cinema mudo: as equipes representam uma cena por eles criada que aborde o tema sugerido pela gincana;
- Do lixo ao luxo: as equipes confeccionam peças de vestuário e acessórios com materiais recicláveis e/ou reutilizáveis;
- Amor ao país: cada equipe representará as manifestações culturais de determinada região do país, fazendo sempre a ligação entre a proposta da atividade ao tema central da gincana.

Apresentações artísticas de música, dança, paródia e poesia também configuram as atividades da gincana, sendo que, a cada tarefa cumprida, as equipes somam pontos que serão contabilizados para se chegar ao vencedor.

O descumprimento das regras da gincana, bem como brigas, discussões e desentendimentos entre membros das equipes configura a desclassificação das mesmas.

O ápice da gincana é o dia das apresentações, na qual uma banca de jurados composta por diferentes lideranças do município irá julgar as atividades realizadas pelos estudantes.

Todas as equipes são premiadas, sendo que as três primeiras melhores colocadas recebem troféus que são expostos na própria escola. A gestão da escola organiza uma grande confraternização para que tantos os alunos, quanto seus familiares e comunidade escolar possam ter um dia de muita cultura, alegria e diversão.



Convite da Gincana Cultural



Estandartes confeccionados pelas equipes participantes da gincana



Troféus para as equipes vencedoras da Gincana Cultural

2. Painel de agendamento de equipamentos, auditório e salas interativas

Objetivo

Organizar e facilitar o agendamento de equipamentos, auditório e salas interativas do colégio.

Descrição

Fixado na sala de planejamento educacional da escola, o painel está acessível a professores e alunos para que os diferentes espaços e equipamentos didático-pedagógicos possam ser agendados com antecedência e organização, de modo autônomo e simplificado. Cada espaço e recurso tem lugar específico no painel e seu agendamento é organizado mensalmente. Deste modo todos conseguem visualizar com agilidade os dias e horários nos quais os mesmos estão disponíveis para serem utilizados.

É interessante ressaltar que os alunos têm total acesso a estes recursos podendo também agendá-los para fazer atividades relativas aos trabalhos escolares e/ou com finalidade recreativa.



Painel com as planilhas de agendamento

I – Identificação

Escola: **CIEP 310 – Professora Alice Aiex**

Município: Barra do Pirai

Endereço: Rua José Bento de Oliveira, nº 1005, Bairro Parque São Joaquim

Telefone: (24) 2442-9266 / 2445-4571

Modalidade (s): Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e EJA (modalidade semi-indireta semipresencial)

Turno (s): matutino, vespertino e noturno

Número de alunos: 523



Rampa da escola – subida para o segundo andar

II - Boas Práticas

1. Caderneta Escolar

Objetivo

Facilitar a comunicação entre família/escola em relação ao acompanhamento da vida escolar dos alunos.

Descrição

No início de cada ano letivo os alunos recebem uma caderneta escolar para ser apresentada no horário de entrada na escola. As cadernetas são entregues à coordenação de turno da escola que a preenche com as principais informações sobre o dia a dia dos estudantes (como por exemplo, presença, atrasos, advertências, ocorrências, bilhetes, comunicações, etc.). Cada caderneta contém as regras da escola, assim como os direitos e deveres dos estudantes.

A gestão da escola oferta as cadernetas aos estudantes sem nenhum custo, cabendo apenas a eles zelar pela utilização da mesma e mantê-la sempre junto ao material escolar para que assim possa ser apresentada todos os dias não só na entrada da escola, mas, principalmente, aos pais e/ou responsáveis.

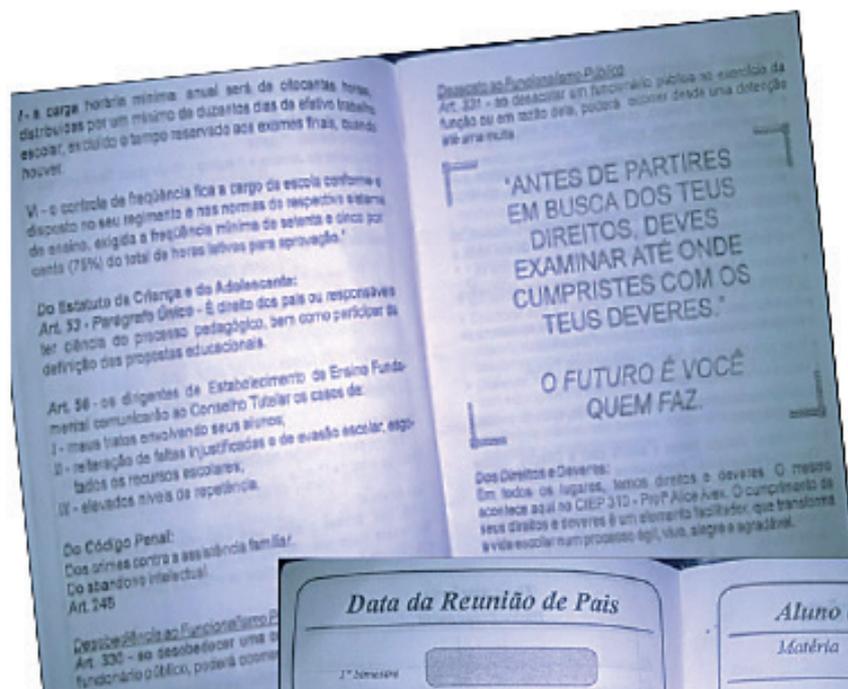
CIEP - 310 Centro Integrado de Educação Pública Profª Alice Aiex	
	
Caderneta de Frequência Ano Letivo _____	
Aluno(a):	Fábio F. dos Santos
Série:	2º Série Ens. Médio
Turma:	1º Turno Turma 2001
Rua José Bento de Oliveira nº 1005 Parque São Joaquim - Barra de Pirai - RJ Tel: (24) 2445-4571 ou 2442-9246 e-mail: ciep310@brtur.com.br Web: ciep310.blogspot.com	

Identificação do Aluno	
Nome: _____	RETRATO
Matr.: _____	
Endereço: _____	
Responsável: _____	
Endereço de Aluno	
Rua: _____	
Cidade: _____	
Telefone: _____	Assinaturas Válidas
Pai: _____	
Mãe: _____	
Responsável: _____	

Frente e verso da caderneta escolar

<p style="text-align: center;">Sr. Responsável</p> <p>A Caderneta Escolar, foi o instrumento entre Pais e a Escola, para serem prestadas a presença diária dos alunos, as suas faltas, as suas responsabilidades e suas atividades, que se comprometem de seus deveres, que no seu compromisso de seus pais, funcionários e professores.</p> <p>Nela, os responsáveis justificam faltas, ausências e as ausências de seus filhos.</p> <p>A Caderneta Escolar será a companhia constante do aluno. Sem a caderneta, ele não poderá comparecer às aulas, pois também não poderá apresentar-se à Escola, sem o visto do responsável, quando for enviado algum comunicado.</p> <p>A Caderneta Escolar deverá ser renovada, todas as vezes que apresentar faltas.</p> <p>Todos os dias, o responsável deverá examiná-la, pois só assim ficará ciente da vida escolar de seu filho.</p> <p style="text-align: right;">Ciente</p>	<p style="text-align: center;">Assinatura do Pai ou Responsável</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;">Assinatura da Mãe</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
---	--

Páginas de descrição e objetivo do uso da caderneta e identificação da assinatura dos responsáveis pelos alunos



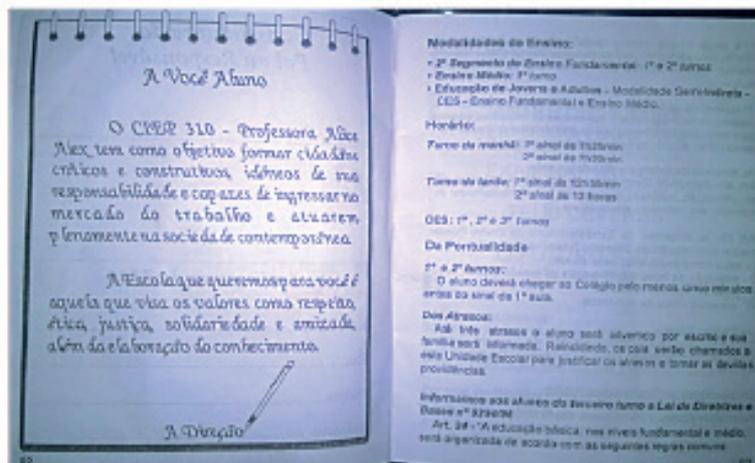
<i>Data da Reunião de Pais</i>	
1º trimestre	<input type="text"/>
Ass. do Resp.	
2º trimestre	<input type="text"/>
Ass. do Resp.	
3º trimestre	<input type="text"/>
Ass. do Resp.	
4º trimestre	<input type="text"/>

<i>Aluno em Dependência</i>	
<i>Matéria</i>	<i>Série</i>
<i>Calendário de Provas</i>	
<i>O conteúdo de provas estará à disposição do aluno ou responsável no Departamento Pedagógico.</i>	
<i>Assinatura do Responsável</i>	
	
<i>Obs.: 1 - O nº da matrícula corresponderá à haste, page do aluno.</i>	
<i>2 - Os alunos, ao atingirem a idade de 18 anos deverão apresentar cerca de Identidade na Secretaria.</i>	

Páginas dos direitos e deveres dos alunos e de informação das reuniões de pais



Páginas dos meses letivos para
marcação de presença, ausência
e/ou atraso dos alunos



Página de identificação e missão da escola

I – Identificação

Escola: **Escola Municipal Professora Maria da Glória Giffoni**

Município: Valença

Endereço: Rua Robert Eduard Mac Gregor, nº 282, Bairro São Francisco

Telefone: (24) 2453-7932 / 2453-8262

Modalidade (s): Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)

Turno (s): matutino e vespertino

Número de alunos: 232

Boa Prática

1, Recreio divertido

Objetivo

Resgatar brincadeiras populares de antigamente e cantigas de roda.

Descrição

Durante o horário de recreio os alunos são orientados pelos inspetores de alunos e/ou coordenadores de turno a participarem de brincadeiras e jogos populares que resgatam brincadeiras do passado. A escola disponibiliza brinquedos, objetos e recursos materiais que despertem nos alunos o interesse pelo “brincar” de forma ativa.

Amarelinha, corda, bolinha de gude, bandeirinha, queimada, pique-pega, elástico e futebol são as brincadeiras que mais agradam os estudantes.

Vale ressaltar que a gestora defende o recreio com um número pequeno de turmas para que todos possam efetivamente participar das brincadeiras e jogos, onde o coordenador de turno possa conhecê-las melhor, muitos alunos, até pelo seu próprio nome. Nesta escola há três horários distintos de recreio num mesmo turno e um recreio com quase nenhuma ocorrência disciplinar.



Recreio com brincadeiras populares

2. Investimento Tecnológico

Objetivo

Possibilitar aos alunos e professores o uso de diferentes tecnologias da informação no cotidiano escolar.

Descrição

A gestão da escola investiu na aquisição de equipamentos tecnológicos para que os professores e, principalmente os alunos, tenham acesso aos equipamentos e recursos tecnológicos de informação para melhor desenvolverem as atividades pertinentes ao processo-ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências.

Segundo a gestão da escola, muitos alunos não têm em seus domicílios recursos tecnológicos que os oportunizem acessar a internet. A escola está situada em uma área rural, sendo este um fator que limita a comunicação em rede. Por isso houve esta preocupação em disponibilizar na escola tais equipamentos para que os discentes os utilizem atendendo assim as demandas contemporâneas de inclusão digital. A ação fez a diferença nas aulas, pois os docentes efetivam realmente o uso de tais ferramentas no processo ensino-aprendizagem.



Lousa digital



Computadores conectados a internet

I – Identificação

Escola: **CIEP 291 Dom Martinho Schlude**

Município: Pinheiral

Endereço: Benedito Honorato, 147, Centro - Pinheiral

Telefone: 33562940

Modalidades: Ensino Fundamental e EJA

Turnos: Matutino, vespertino e noturno

Números de alunos: 465



Fachada principal e portaria da escola

II - Boas Práticas

1- Árvore dos Sonhos

Objetivo

Despertar nos alunos a importância dos sonhos na vida deles, seus desejos e os desejos que eles querem para o seu próximo; Desenvolver o espírito de solidariedade e amizade entre a comunidade escolar.

Descrição

É uma prática utilizada para os alunos escreverem seus sonhos e desejos e o que desejam ao seu próximo. Os professores utilizam essa estratégia para conversar com os alunos sobre o que eles desejam, o que querem, para quem deseja enviar uma mensagem, e por quê. Logo depois os alunos deixam suas mensagens na árvore que fica no corredor principal do CIEP. Cada pessoa da escola ao passar pela árvore verifica se tem uma mensagem para ele. A árvore dos sonhos foi construída com madeira e ripas envernizadas. Uma ação que prioriza as relações interpessoais no espaço escolar.



Árvore dos Sonhos

2. Crachá de visitantes

Objetivo

Controlar a entrada e saída dos visitantes no espaço escolar, organizando e mantendo a segurança de todos da comunidade escolar.

Descrição

O visitante ao entrar diz o nome completo na portaria e o funcionário responsável, que no caso é o porteiro, pergunta se tem hora marcada e com quem deseja falar. Se o visitante tem hora marcada ele entrega o crachá e dá permissão para entrar, mas se não tem não recebe o crachá, num primeiro momento, pois ele liga para a secretaria da escola avisando ou marcando hora para retorno do visitante. Organiza a entrada na escola, trazendo segurança aos que estão na escola. O crachá é feito de cartolina colorida.



Crachá entregue aos visitantes

I – Identificação

Escola: **Escola Maria do Carmo Fadul Ferreira**

Município: Pinheiral

Endereço: Rua das Palmeiras nº 853

Telefone: 3356-3260/33562913

Modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º anos).

Turnos: matutino e vespertino.

Número de alunos: 345



Pátio da escola

II - Boas Práticas

1. Caixa “Matemagicando”

Objetivo

Despertar o interesse para o ensino da matemática e recuperar alunos com dificuldades de aprendizagem.

Descrição

A caixa foi criada por uma professora da escola e foi “batizada” por ela com o nome de “Matemagicando”. Idealizada para o ensino da matemática, esta caixa contém jogos diversificados que trabalham a matemática de uma forma muito mais prazerosa, dinâmica e contextualizada. Além dos jogos dentro da caixa, há várias surpresas que ficam ao livre acesso dos alunos que podem fazer uso dela quando julgarem necessário. A caixa é constantemente atualizada pela professora e também recebe doações dos alunos. Dessa forma, os alunos são despertados para o ensino da matemática e aqueles que possuem dificuldades encontram uma nova forma para aprender.



Caixa matemagicando

I – Identificação

Creche: **Creche Municipal Professora Eunice Gouvêa**

Município: Pinheiral

Endereço: Rua Bulhões de Carvalho, nº579, Rolamão

Telefone: 3356-5169

Modalidades: Educação Infantil.

Turnos: matutino e vespertino.

Número de alunos: 47



Fachada principal da creche e gestora com integrantes do PIC



II - Boas Práticas

Projeto: “Brinquedos e Brincadeiras: aprendendo brincando”

Objetivo

O projeto visa à participação efetiva dos pais no espaço escolar estabelecimento de vínculos e novas experiências através do brincar.

Descrição

No primeiro momento os pais são convidados a passar um dia na escola e levar um brinquedo ou uma brincadeira de sua infância para apresentar para as crianças .Na data marcada os pais que se sentem a vontade dirigem as brincadeiras e realizam atividades com as crianças, explicando como brincavam na sua infância. Através dessas brincadeiras as crianças da creche interagem com os pais e ao mesmo tempo adquirem novas experiências através do brincar, são momentos ricos de cultura, pois retratam um importante momento da vida de seus pais .No terceiro momento, as crianças podem entrevistar os pais. Este momento de entrevista é livre e as perguntas partem do centro de interesse da criança .



Pátio onde as brincadeiras foram realizadas

I – Identificação

Escola: **Escola Municipal Domingas Alves Ferreira**

Município: Pinheiral

Endereço: Rua Valter Valim Botelho, nº 114, Vale do Sol.

Telefone: 3356-2455/3320-8842

Modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º anos).

Turnos: matutino e vespertino.

Numero de alunos: 206.



Pátio da escola

II - Boa Prática

1. Projeto "O Correio"

Objetivo

Estimular a prática da leitura e conseqüentemente melhorar a escrita dos alunos.

Descrição

Como o próprio nome já diz, o projeto funciona como um correio no espaço escolar. Os alunos são orientados por seus professores a produzirem uma carta que será destinada a um amigo da sala ou outro conhecido da escola. Durante a produção desta carta os alunos são orientados na ortografia e também na escrita sobre temas de seu interesse, que fazem parte do seu cotidiano. Através dessa prática os alunos vivenciam momentos prazerosos de leitura e apresentam uma escrita cada vez melhor e significativa.

I – Identificação

Escola: **Colégio Estadual Fagundes Varela**

Município: Rio Claro – RJ

Endereço: Rua Manoel Portugal, 181 - Centro.

Telefone: (24) 3334-1013

Modalidade: Ensino fundamental (6º ao 9º ano), EJA e Ensino Médio.

Turnos: matutino - vespertino – noturno

Número de alunos: 646 alunos



Fachada lateral da escola e quadra da escola

II - Boas Práticas

Projeto: Aluno Destaque do Bimestre e do Saerjinho

Objetivo

Este projeto foi idealizado e implementado pela Coordenadora Pedagógica com o objetivo de desenvolver a autoestima dos alunos, destacando-os durante os bimestres letivos, de acordo com os requisitos propostos pela escola.

Descrição

O projeto é desenvolvido durante o ano letivo, onde a relação de alunos destaques é sinalizada em um mural ornamentado com estrelas, por semestre. Os alunos destacados cumprem com alguns requisitos, como ter bom comportamento, média igual ou maior que 7,5 e para os destaques no Saerjinho (Avaliação Externa da SEEDUC-RJ que ocorre por bimestre avaliando as disciplinas de Matemática, Português, Biologia, Química, Física, Geografia e História) ter ficado nos níveis intermediário ou avançado, 50% de acertos ou mais. Os alunos que conseguirem atingir a meta estipulada são premiados.



Mural dos Alunos Destaques do Bimestre e do Saerjinho

I – Identificação

Escola: **CIEP 296 – Presidente Benes**

Município: Rio Claro

Endereço: Rodovia Saturnino Braga, s/nº Lídice (Distrito – Rio Claro)

Telefone: 24- 33341013

Modalidades: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e EJA

Turnos: matutino, vespertino e noturno

Números de alunos: 514

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Antoine de Saint-Exupéry

Lenise Maria de Faria -
Gestora do CIEP 296
(in memorian – 15.08.2015)
Obrigada por sonhar!
Você foi uma grande gestora





Fachada do CIEP 296

II - Boas Práticas

1. Quadro de metas para os funcionários

Objetivo

Organizar as tarefas dos funcionários da escola com metas e datas previstas para realizá-las.

Descrição

Partindo da dificuldade de alguns setores da escola no cumprimento de suas tarefas com planejamento, a gestão da escola criou uma ação simples, porém de grande eficiência. Foi construído um quadro (quadro branco), sinalizando todos os setores da escola, apresentando as tarefas de cada equipe/setor, por semana, com datas pré-estabelecidas

2. Feira Cultural Benes

Objetivo

Desenvolver o trabalho em equipe, a criatividade e a oralidade dos alunos através da Feira Cultural aberta a comunidade.

Descrição

A Feira Cultural é um projeto interdisciplinar onde todas as turmas da escola participam efetivamente. Os temas são escolhidos pelos professores de acordo com o Currículo Mínimo desenvolvido no espaço escolar. Cada turma recebe os conteúdos que irão trabalhar (numa mesma turma é formado grupos de trabalho e cada um recebe um tema) para trabalhar com um professor orientador. Exemplo de temas: energia, doenças sexualmente transmissíveis, questão alimentar etc. As turmas se organizam para apresentar o trabalho de forma criativa, utilizando um stand para a apresentação, construindo maquetes, expondo materiais concretos etc. Os grupos são avaliados pelo trabalho apresentado e material confeccionado. O dia da Feira Cultural é aberto para a comunidade e todos podem visitar os stands espalhados pela escola. A Feira Cultural é um critério de avaliação do bimestre escolhido para sua realização.



Apresentação de grupos de alunos no dia da Feira Cultural

3. Trabalho Acadêmico Benes

Objetivo

Ensinar os alunos a padronizar os trabalhos escolares de acordo com normas técnicas através de manual ofertado pela escola a todos os alunos.

Descrição

A equipe de orientação educacional e pedagógica, construíram um manual de acordo com as normas vigentes para trabalhos acadêmicos contendo modelos de capa, folha de rosto, sumário, paginação, regras para referência bibliográfica, dentre outras informações e apresentaram aos alunos, disponibilizando a todos eles, além de ensiná-los. Nesta unidade escolar, os trabalhos entregues aos professores respeitam a padronização aprendida. Vale ressaltar que já estão preparando-os para os trabalhos desenvolvidos no Ensino Superior, assim não terão tantas dificuldades. Abaixo, apresentamos duas páginas deste manual como exemplo.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
REGIONAL DO MÉDIO PARAÍBA

CIEP BRIZOLÃO 296

Presidente Benes

LÍDICE - RJ

TRABALHO ACADÊMICO MANUAL

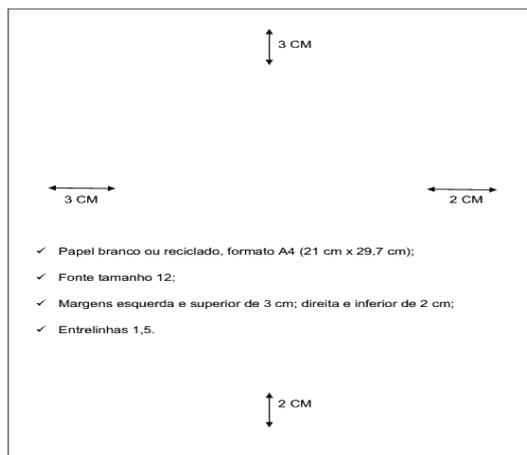
LÍDICE, 2014

ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Todo **trabalho acadêmico** conta basicamente com esta *estrutura* fundamental:

ESTRUTURA		ELEMENTO
PARTE EXTERNA	PRÉ-TEXTUAIS	Capa
PARTE INTERNA	PRÉ-TEXTUAIS	Folha de rosto
		Resumo
		Sumário
	TEXTUAIS	Introdução
		Desenvolvimento
		Conclusão
PÓS-TEXTUAIS	Referências Bibliográficas	

ESTES SÃO OS ESPAÇAMENTOS E MARGENS PADRÕES ABNT



ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS

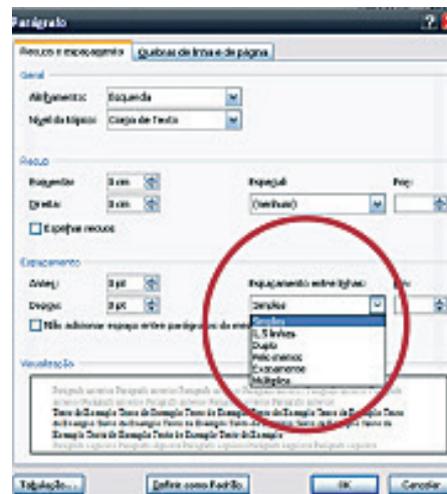
Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5, excetuando-se as notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples.

As referências bibliográficas, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da folha e ser separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5, entrelinhas.

Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5.

Na folha de rosto a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita.



INSERINDO NUMERAÇÃO PÁGINA

Páginas

A partir da folha de rosto devem-se contar as páginas sequencialmente, mas essas não devem ser enumeradas.

As páginas serão enumeradas a partir da primeira folha da parte textual, que corresponde à introdução.

A enumeração deverá ser colocada à direita, no canto superior da página, em algarismos arábicos (2 cm da borda superior).

Os capítulos

Iniciam-se todos os capítulos em uma nova folha.

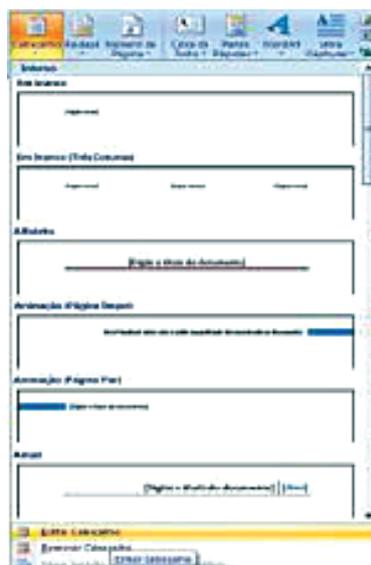
Os títulos dos capítulos devem ser digitados em caixa-alta, em negrito e centralizados, contudo os títulos das seções primárias são digitados somente em caixa-alta, porém vêm junto à margem esquerda. Os das secundárias são digitados em caixa-baixa, sem grifo, junto à margem esquerda. O espaçamento é duplo entre o texto e os títulos.

Quebra de Seção

A quebra de seção no Word faz que seja possível dividir o documento em partes, como se existisse mais de um arquivo dentro do mesmo documento. É através dessa função que podemos colocar as numerações nas páginas desejadas.

Entre no Guia de Menu Inserir e escolha o menu Cabeçalho;

E opção Editar Cabeçalho.



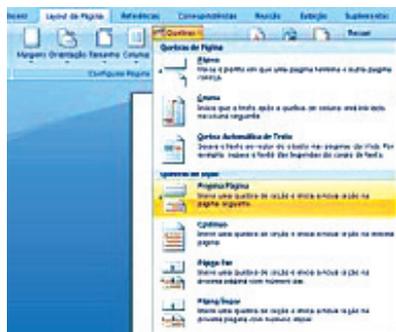
Note que na guia de menus aparecerá um menu Design específico para Cabeçalho e Rodapé.



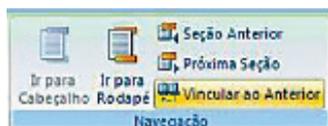
Na mesma guia clique em Número de Página e escolha a opção que mais se identifica a sua formatação.

Após esse procedimento, feche as opções de cabeçalho e rodapé;
Bom, agora você já inseriu as numerações de página do seu documento, agora vamos editar essa numeração com a famosa Quebra de seção.

Clique em qualquer página desejada, e entre na guia Layout de Página, e escolha o menu Quebra que abrirá as opções de Quebra de Seção, escolha a opção Próxima Página;



Após esse procedimento retorne as opções de Cabeçalho, dando um duplo clique em cima do número da página ou cabeçalho da folha desejada onde necessita que dê início a contagem de páginas do documento.
Abrirá novamente as opções de Cabeçalho e Rodapé.



Desmarque a opção Vincular ao documento anterior;

Na mesma guia de Design de propriedades de Cabeçalho e Rodapé, escolha a opção Números de página, e em seguida a opção Formatar números de página. Marque a opção Iniciar em: e insira o número de página que deseja que comece a contagem das páginas do documento.



Clique em OK e apague os números das páginas anteriores a escolhida para começar a contagem.

Feche as opções de Cabeçalho e Rodapé, e salve o arquivo

Capa

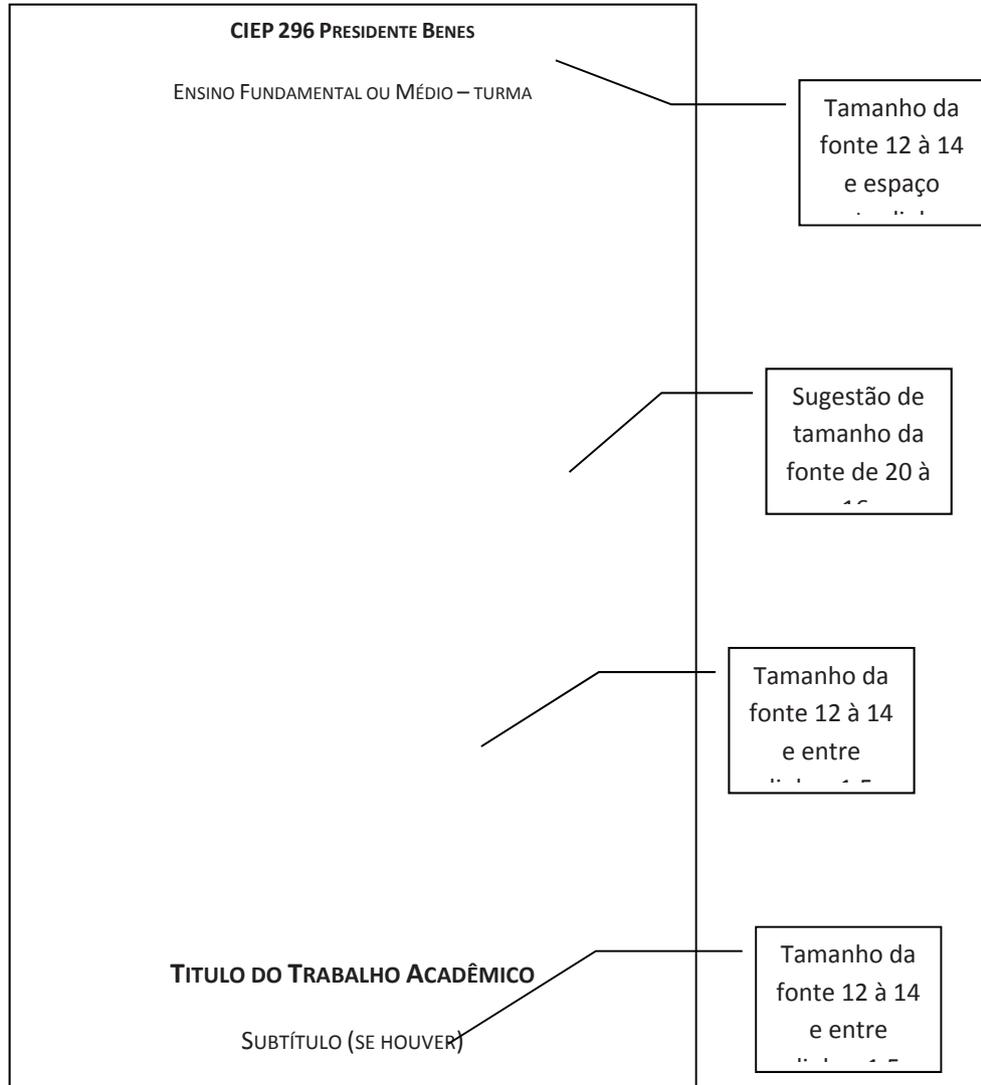
Onde as informações são transcritas na seguinte ordem:

Nome da instituição; curso, turma, (caixa baixa, centralizado)

Título do trabalho; subtítulo se houver (centralizado no meio da folha, caixa alta, negrito);

Nome do autor; e em ordem alfabética;

Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; ano de publicação.



Folha de Rosto

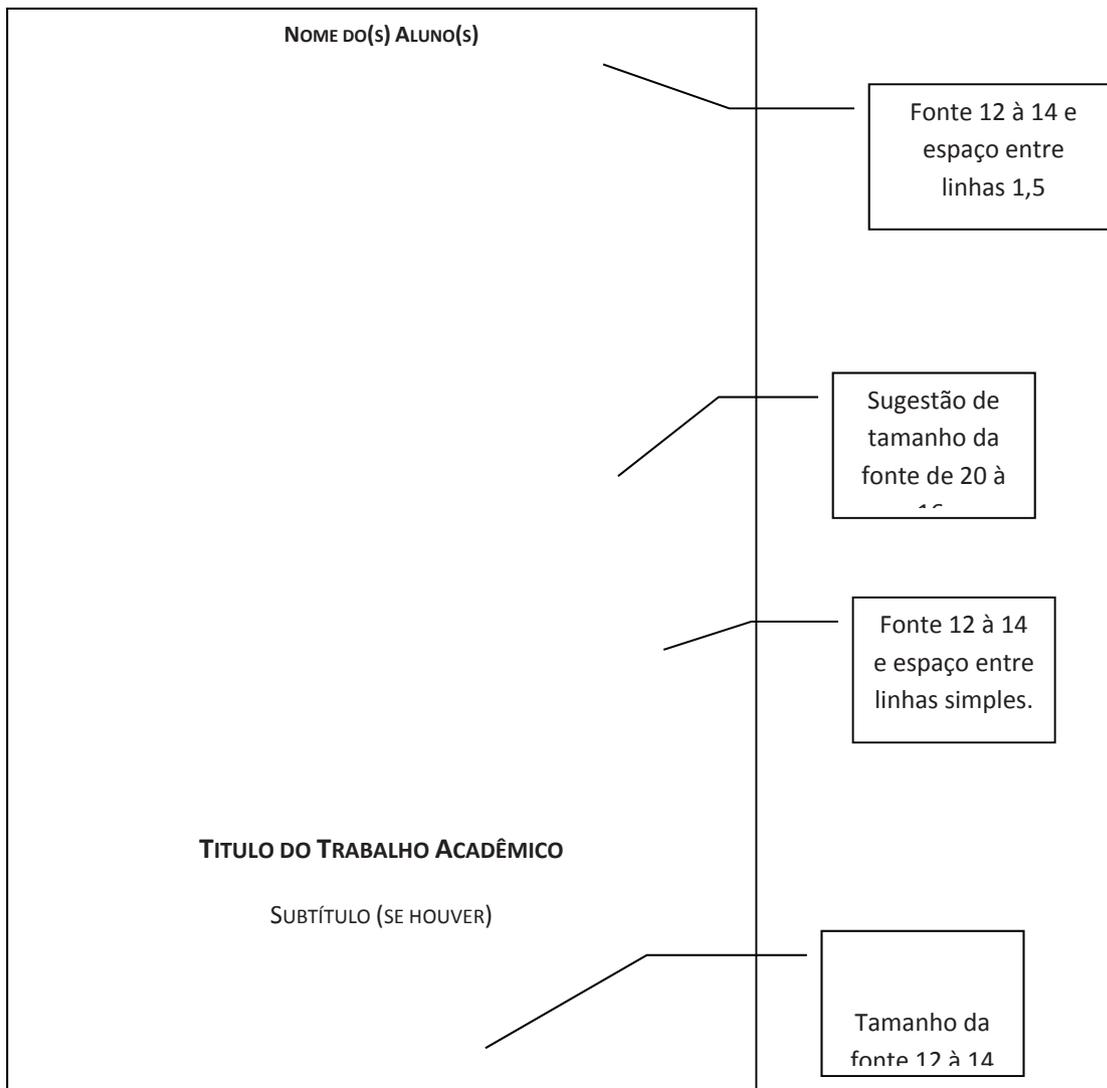
É designada um elemento obrigatório nos trabalhos acadêmicos (salvo em artigos científicos, que devem seguir o que a instituição pede). Na folha de rosto abnt devem constar os seguintes elementos:

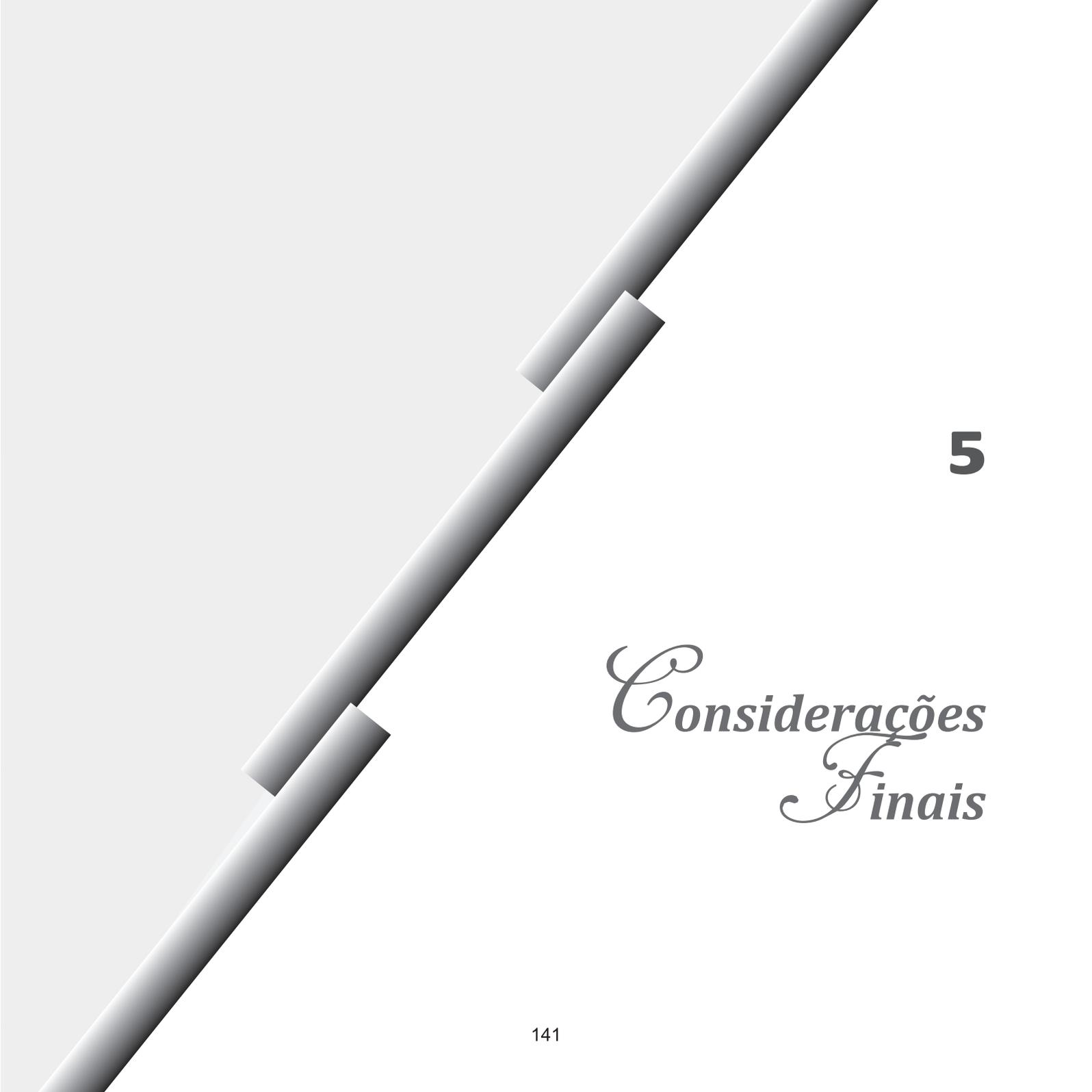
Autor(es) – primeiro elemento da folha de rosto (caixa baixa, centralizado) e em ordem alfabética;

Título principal, subtítulo (se houver), caixa alta, negrito, centralizado;

Nota de apresentação – natureza (trabalho acadêmico, trabalho de conclusão de curso ou monografia); nome da instituição a que é submetida e área de concentração ou disciplina (ver exemplos a frente). Devem ser digitados com alinhamento recuado a 7 cm para a direita. Nome completo do(s) orientador(es), digitados com alinhamento recuado a 7 cm para a direita;

Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; ano de publicação.



A thick, dark grey diagonal line runs from the top-left corner towards the bottom-right corner. It is composed of three segments separated by two small, dark grey rectangular gaps. The line has a slight gradient and a soft shadow effect.

5

*Considerações
Finais*

O presente livro é resultado de uma caminhada de quatro anos de investigação no Projeto de Iniciação Científica do UGB, envolvendo a práxis escolar com foco na gestão. Em 2014, foi realizada a pesquisa Os desafios da gestão democrática nas escolas públicas da Região Médio Paraíba Fluminense. Esse nosso empenho abriu caminhos para o desenvolvimento da pesquisa teórico-empírica A qualidade da escola é uma questão de gestão?, realizada no ano de 2015, cujas respostas são apresentadas nesta publicação. Os resultados, norteados pelo diagnóstico de nossas pesquisas, mostraram que a gestão democrática da escola, buscada inclusive por nossos legisladores, não ocorre de forma isolada, imposta ou por discursos, mas depende de um conjunto sistematizado de ações, com a intencionalidade real de se atingir democraticamente esta gestão coletiva. Não podendo deixar à margem das discussões qualquer segmento ou atores que compõem este universo complexo que é a escola.

Constatamos que a cidadania e a democracia na gestão da escola são factíveis desde que haja a vontade política, competência pedagógica e intencionalidade sistemática de construí-la através da prática, e não somente da teoria, sendo um processo dialético e vivo que somente a escola com ações significativas em seu espaço pode propor e executar, através de rupturas, de conflitos de ideias e ideais. Vimos que a conquista da gestão democrática ainda não é uma realidade, mas um desafio em nossas escolas, pois, num movimento dialético, a gestão vai sendo construída vez mais democrática, vez menos, dependendo das ações de todos e, principalmente do gestor escolar, como mediador entre personagens que compõem este intrincado sistema vivo que é a escola. Foi constatado na coleta de dados que 100% das trinta escolas pesquisadas (treze escolas estaduais e dezessete municipais) possuem Conselho Escolar, sendo que as escolas estaduais implementaram-no entre o segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015. O Conselho promove uma articulação participativa das várias instâncias que representam os atores da escola, assim contribuindo para a construção da identidade e história da escola, proporcionando o equilíbrio democrático das decisões e ações. Tem-se uma escola, em constante movimento tanto interno, quanto externo, um ensino para a vida, possibilitando um processo ensino aprendizagem que promova a criticidade e a capacidade de mudanças, quando efetivado em sua essência.

O estudo evidenciou que a eleição direta para diretores (Rede Municipal de Ensino), que a efetivação do Grêmio Estudantil (presente em duas Escolas Estaduais) e do Conselho Escolar não é garantia de gestão democrática, já que no cotidiano escolar encontramos casos em que a tomada de decisão é centralizada no gestor que desempenha uma liderança autocrática, porém com um discurso de liderança democrática.

Contudo, identificamos gestores engajados e comprometidos com a melhoria da qualidade de ensino, bem como com as condições de trabalhos dos docentes e demais profissionais das escolas. Foi possível perceber que a preocupação dos gestores alcança, em grande maioria, as dimensões administrativas, financeiras e pedagógicas das ações gestacionais, o que significa que estes estão caminhando conforme as orientações para uma gestão democrática pautada na formação e atuação dos diretores escolares.

Os maiores desafios apresentados por eles na pesquisa estão relacionados com a questão entre a relação família-escola (a família presente na escola apenas quando solicitada sua presença em reuniões bimestrais), o fator tempo para reuniões periódicas com todos os segmentos da escola e a questão disciplinar do corpo discente.

Nesse contexto, verificamos que a efetivação de uma verdadeira gestão democrática ainda não existe, detendo-se ainda no espaço do discurso e não da prática. Foi identificado momentos e ações democráticas nas escolas, o que de fato comprova uma mudança gestacional dos espaços escolares, momentos importantes no caminhar deste processo de mudança que sonhamos. É necessário romper com paradigmas históricos na relação saber X poder diante de algo tão novo no contexto educacional brasileiro.

Reiteramos que a qualidade da escola é também uma questão de gestão, pois quando o gestor inspira sua equipe a trabalhar conjuntamente para atingir objetivos e metas coletivas, a escola cresce significativamente num ambiente propício à aprendizagem, motivando seus atores a participarem do processo de gestão tornando-a mais democrática, crítica, colaborativa, onde as decisões, por serem compartilhadas, tornam-se responsabilidade de todos.

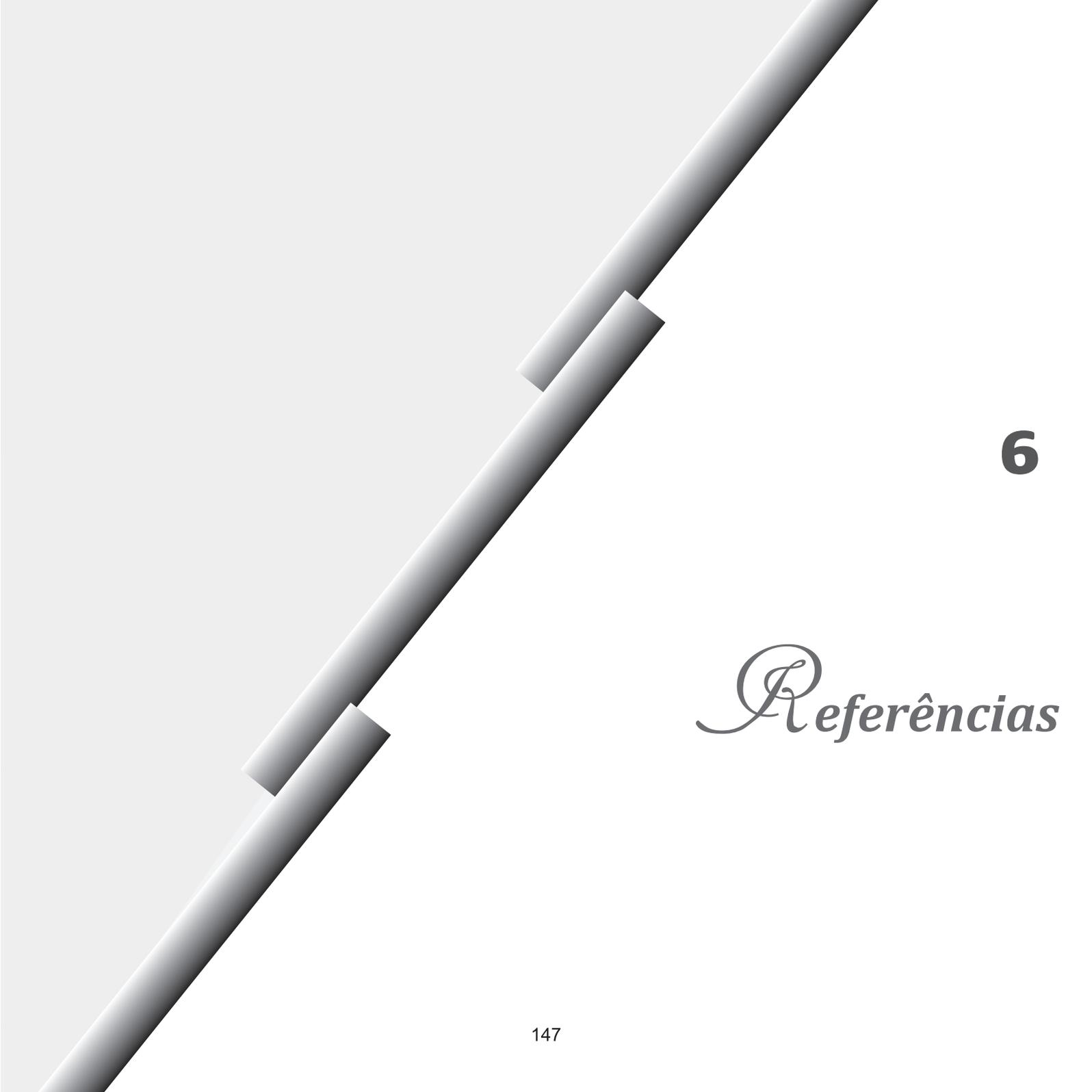
A pesquisa nos mostrou ainda que a Gestão Integrada da Escola/GIDE, ferramenta de gestão adotada pela SEEDUC/RJ, norteia a gestão da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro de forma sistemática com foco na gestão de resultados. A gestão escolar, pautada pelos objetivos propostos pela metodologia GIDE contribuiu significativamente para que as escolas estaduais fluminenses obtivessem melhores resultados nas avaliações externas nacionais acerca do aprendizado discente. A própria SEEDUC/RJ organizou provas periódicas a fim de acompanhar o desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, os SAER-JINHOS (aplicados nos três primeiros bimestres do ano letivo) e o SAERJ (aplicado no quarto bimestre).

O desempenho de educadores e gestores, assim como dos demais funcionários que compõem as equipes de trabalho das escolas, também passou a ser alvo de avaliações, sempre com a finalidade de aferir os resultados acerca do processo ensino aprendizagem. Deste modo, a gestão escolar deixou de ter como foco principal o diretor escolar, enquanto profissional que delibera sobre o rumo da escola, para assim construir a visão da gestão escolar como um todo que envolvem os diferentes profissionais que constituem o sistema de ensino estadual.

Mesmo reconhecendo o papel da GIDE na aparente ascensão do ensino ofertado nas escolas estaduais fluminenses, durante a pesquisa constatou-se que os gestores questionam a falta de autonomia e de tempo para tomarem determinadas decisões e realizarem encontros e/ou reuniões com a equipe técnica pedagógica dada a realidade e condições de trabalho dos educadores que, em sua maioria, atuam em mais de uma escola. Os professores por sua vez, também demonstram preocupação com o excessivo apelo para o alcance de metas propostas pela GIDE e sinalizam para a ênfase meritocrática abarcada pelos critérios de bonificação para alunos, professores, gestores e demais profissionais ligados ao desenvolvimento e funcionamento das escolas. Vale ressaltar que qualquer mudança gera incertezas, porém as pessoas que fazem a educação acontecer precisam ser ouvidas, assim como a estrutura apresentada nos sistemas de gestão integrada podem ser revisitos e repensados.

Paulo Freire (1999, p.35), já nos dizia que “não se muda a cara da escola por um ato do secretário”. É necessário engajamento e compromisso com a mudança, não apenas dos gestores escolares, mas de todos os segmentos da escola. Assim alcançaremos o que a sociedade mais necessita neste século, uma “escola competente, democrática, séria e alegre.”

Desta forma, esta temática está longe de ser esgotada, sendo necessário promover e ampliar os debates para entendimento e aprofundamento das questões ainda não respondidas a contento sobre este complicado processo que emana das relações de poder no espaço escolar, como locus de incontestável importância na formação de cidadãos conscientes e críticos para a nossa sociedade.

A thick, dark gray diagonal line runs from the bottom-left corner towards the top-right corner. It is composed of three segments separated by two small, dark gray rectangular gaps. The background is a light gray gradient.

6

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília: 1996.

BASTOS, João Baptista (org.). Gestão Democrática. 2 ed. RJ: DP&A, 2001.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004, p.147.

CEDHAP – Centro de desenvolvimento Humano Aplicado. Programa Escola Inteligente para capacitação a distância de gestores escolares, em equipe: Dinamizador de Aprendizagem – ação n. 2. Curitiba: Cedhap, 2003.

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva. ALMEIDA, Andréa Baptista. A evolução das políticas de avaliação do RJ na visão dos professores: do nova escola ao SAERJ. Junqueira & Marin Editores. Livro 1. UNICAMP: Campinas, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2617p.pdf. Acesso em 20/06/2015.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DRABACH, Nadia Pedrotti. As formas de provimento à função de diretor escolar no Brasil a partir da reforma do estado de 1995. Eixo 2: Políticas de Educação Básica e de formação e gestão escolar Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais (NUPE) CAPES, 2013. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/NadiaPedrottiDrabach-ComunicacaoOral-int.pdf>. Acesso em 20/06/2015.

EDNIR, Madza. CECCON, Claudia. CECCON, Claudius. VELZEN, Boudewijn van. EMST, Alex van. ETTEKOVEN, Simon. Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração: Um guia para gestores escolares. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. Gestão Escolar. Presença Pedagógica. v. 17. n. 101. set/

out. 2011.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. SP: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org). Pedagogia dos Sonhos Possíveis. SP: UNESP, 2001.

FREIRE, Wendel (org.). Gestão Democrática: reflexões e práticas do/no cotidiano escolar. RJ: Wak, 2009.

GADOTTI, Moacir. A escola cidadã. SP: Cortez, 1993.

_____; ROMÃO, José E. (org). Autonomia da escola: princípios e propostas. 2 ed. SP: Cortez, 1997.

GARCIA, R.L. Reflexões sobre a responsabilidade social do pesquisador. In: MOREIRA, A.F; SOARES, M,; FOLLARI, R. A.; GARCIA, R.L. (orgs) Para quem pesquisamos - para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001, p. 11-36.

HAMZE, Amélia. Gestão Democrática. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/gestao-democratica.htm>. Acesso em 20/06/2015.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola, 10 ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. Ação Integrada: Administração, supervisão e orientação educacional. 29 ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da Escola. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. Liderança em Gestão Escolar. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOLTER, Raquel de Souza. O papel do Orientador Educacional e Pedagógico diante a Educação atual na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Petrópolis, RJ: Universidade Cândido Mendes, 2013. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/51075.pdf. Acesso em 21/06/2015.

PARO, Vitor Henrique. Eleição de Diretores: a escola pública experimenta a democracia. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. Educação Como Exercício do poder: Critica ao senso comum da educação, 2 ed, São Paulo: Cortez, 2010

_____. Gestão da Escola Pública: a participação da comunidade. Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. n. 174, p. 255-290, maio-ago, 1992.

SOARES, Maria Thereza Rubim Camargo [org.]. Liderança e desenvolvimento de equipes. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

VEIGA, Ilma P. de Alencastro. Inovações e Projeto Político Pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno CEDES. Campinas, SP, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.

ISBN 978-85-66196-10-8



9 788566 196108

 **Editora**

The logo for Editora UGB FERP. It features a large, stylized blue letter 'E' on the left. Inside the right vertical bar of the 'E' is a circular emblem containing a stylized figure holding a torch, with the text 'UNIVERSIDADE GAMA BARROSO' around the top and 'UGB FERP' at the bottom. To the right of the 'E' is the word 'Editora' in a blue, sans-serif font.